

OS BEATLES

EM FOTOS

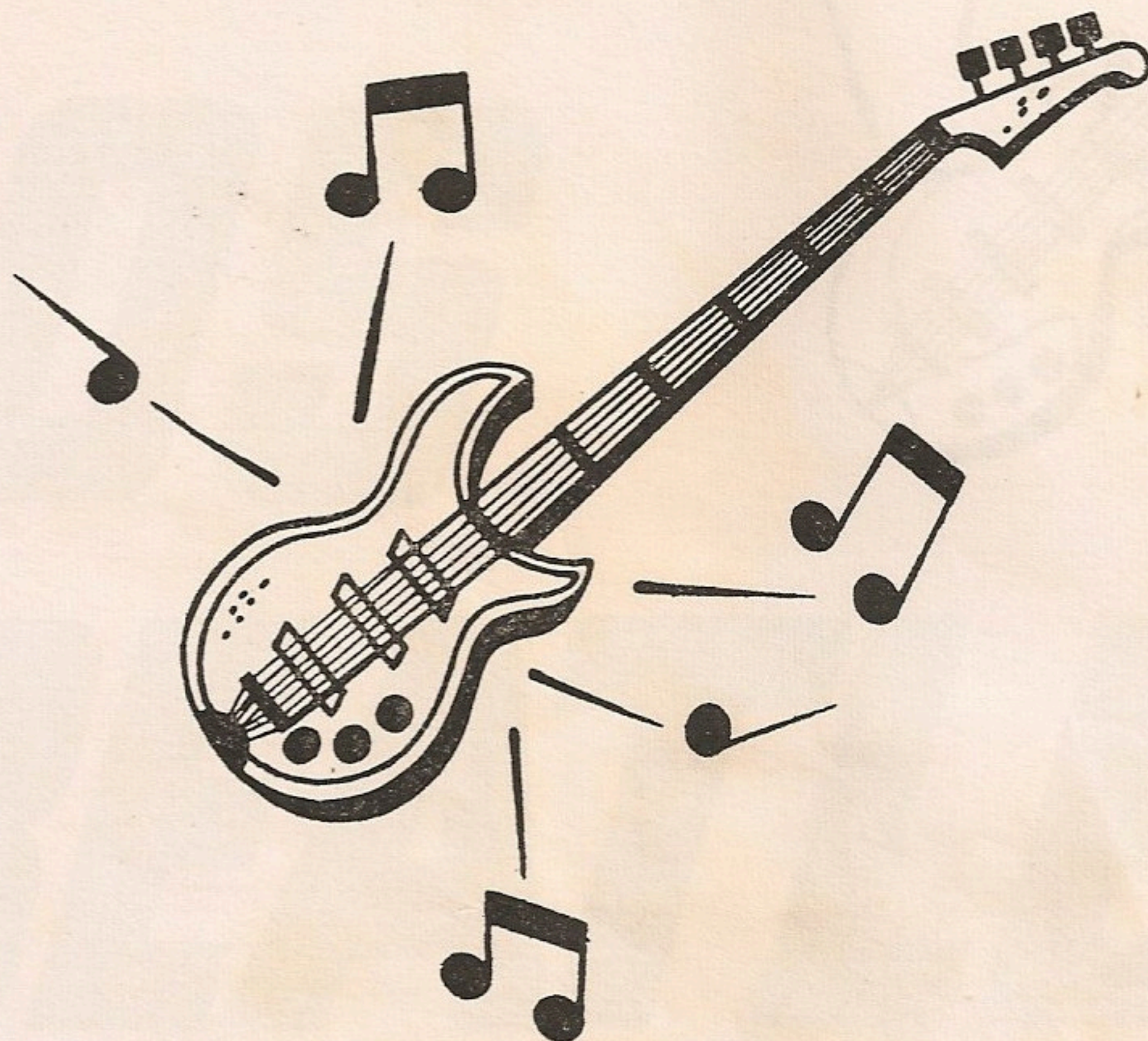


99 fotos dos 4 Cavaleiros...
da popularidade!

OS "BEATLES"

Para sua orientação, oferecemos-lhe esta tabela para que vá riscando o número dos supercromos que já tem.

| | | | | |
|----|----|----|----|----|
| 1 | 24 | 47 | 70 | 93 |
| 2 | 25 | 48 | 71 | 94 |
| 3 | 26 | 49 | 72 | 95 |
| 4 | 27 | 50 | 73 | 96 |
| 5 | 28 | 51 | 74 | 97 |
| 6 | 29 | 52 | 75 | 98 |
| 7 | 30 | 53 | 76 | 99 |
| 8 | 31 | 54 | 77 | |
| 9 | 32 | 55 | 78 | |
| 10 | 33 | 56 | 79 | |
| 11 | 34 | 57 | 80 | |
| 12 | 35 | 58 | 81 | |
| 13 | 36 | 59 | 82 | |
| 14 | 37 | 60 | 83 | |
| 15 | 38 | 61 | 84 | |
| 16 | 39 | 62 | 85 | |
| 17 | 40 | 63 | 86 | |
| 18 | 41 | 64 | 87 | |
| 19 | 42 | 65 | 88 | |
| 20 | 43 | 66 | 89 | |
| 21 | 44 | 67 | 90 | |
| 22 | 45 | 68 | 91 | |
| 23 | 46 | 69 | 92 | |



ANICO)

Damos a nossa garantia de que foram impressos e distribuídos, em quantidades iguais, todos os supercromos desta colecção, não havendo, portanto, supercromo «difícil». Pode ser, entretanto, que queira completar a sua colecção mais depressa. Para isso, podemos atender o seu pedido de NO MÁXIMO 15 supercromos pelo preço de 2\$50, vindo acompanhado de um envelope selado com seu nome e endereço, a fim de que seja atendido com a máxima brevidade e segurança.

RECORTE AQUI

O AGENTE,

OS "BEATLES"

ATENÇÃO

Se lhe faltam até 15 estampas para completar o seu Álbum preencha este talão, entregue-o ao seu fornecedor habitual ou remeta-o à

LIVRARIA BERTRAND

RUA GARRETT, 73

ou às suas Filiais: em Coimbra, Rua Ferreira Borges, 15;
e no Porto, Rua das Flores, 163

acompanhado das respectivas importâncias:
15 estampas por 2\$50

Para completar o meu álbum de OS "BEATLES",
faltam-me os seguintes números:

.....
.....
.....

NOME

MORADA

IMPORTANTE:

Não podemos atender os pedidos das últimas estampas sem o envio deste talão devidamente preenchido.

(RUBRICA
E CARIMBO)



OS BEATLES

(Agraciados pela rainha de Inglaterra com o título de CAVALEIROS DO IMPÉRIO BRITÂNICO)

em 99 fotos



IMPORTANTE

FACILIDADES PARA COMPLETAR ESTE ÁLBUM

O nosso distribuidor-geral, LIVRARIA BERTRAND, S. A. R. L., Rua Garrett, 73, Lisboa, oferecer-lhe-á os 15 cromos que lhe faltem para completar este álbum, mediante a apresentação do talão, incluído nas primeiras páginas, e contra a entrega de 2\$50





«OS BEATLES» (coleção de 99 fotos). Fotografias cedidas especialmente para esta coleção pela ICA PRESS. Desenhos do álbum de Luiz António Valente, Ruy Castro e Fernando Dele Crode. Textos de Sérgio Gurgel e Bérnardo Mattos Araújo. Coordenação gráfica de Nildo Rodrigues Vicente. Composição e impressão nas oficinas gráficas da Imprensa Portugal-Brasil, Rua Henrique Paiva Couceiro, Venda Nova, Amadora

Copyright © 1965 e 1966 by EDITORIAL BRUGUERA, LDA. (Rio de Janeiro, Brasil)

Todos os direitos reservados para Portugal Continental e Ultramarino pela EDITORIAL IBIS, LDA., Venda Nova, Amadora

Sem pretendermos criticar ou defender os conjuntos modernos de música ligeira, resolvemos publicar estes pequenos retalhos da vida artística dos famosos «BEATLES», tão discutidos, tão combatidos, tão amados... mas, acima de tudo, a expressão maior de uma novidade — a grande novidade deste meio século, como disse um sociólogo francês — que invadiu o mundo, que transformou a juventude, e que nenhum país deixou de aceitar e ponderar, como consequência originada pelo mundo de hoje. O «lé-lé» transcendeu a mera expressão musical de meia centena de rapazes que dedilham guitarras eléctricas. Entrou no terreno grave da sociologia e psicologia, e através dele estudam-se as transformações que se adivinham no mundo de amanhã.

Atentos a todos os problemas do mundo, em Portugal assiste-se já à aceitação das actuais tendências juvenis, não para as aceitar integralmente como imposição, mas para extrair delas os elementos necessários que ajudarão a preparar homens assentes no mundo de hoje — com todas as qualidades e defeitos de uma época — visando o mundo de amanhã.

Está neste facto a razão que nos levou ao lançamento desta coleção. Não pretendemos de maneira nenhuma ir ao encontro de uma especulação comercial, mas muito simplesmente anuir ao fenómeno, retratando-o no seu aspecto mais fácil: a diversão. Coleção feita sem grandes preocupações gráficas, por impossibilidade de material, surge no entanto com a apresentação inerente ao divertimento que virá a constituir para todos os rapazes e raparigas de Portugal. Mais não desejamos nem aspiramos. Divirtam-se, pois, com ela, rapazes, mas não esqueçam: não está nos cabelos compridos nem numa guitarra eléctrica dedilhada freneticamente os princípios de uma personalidade. Divirtam-se, que isso não é outra coisa... mas pensem que também há muita coisa séria na vida!

OS EDITORES

EDITORIAL IBIS, LIMITADA

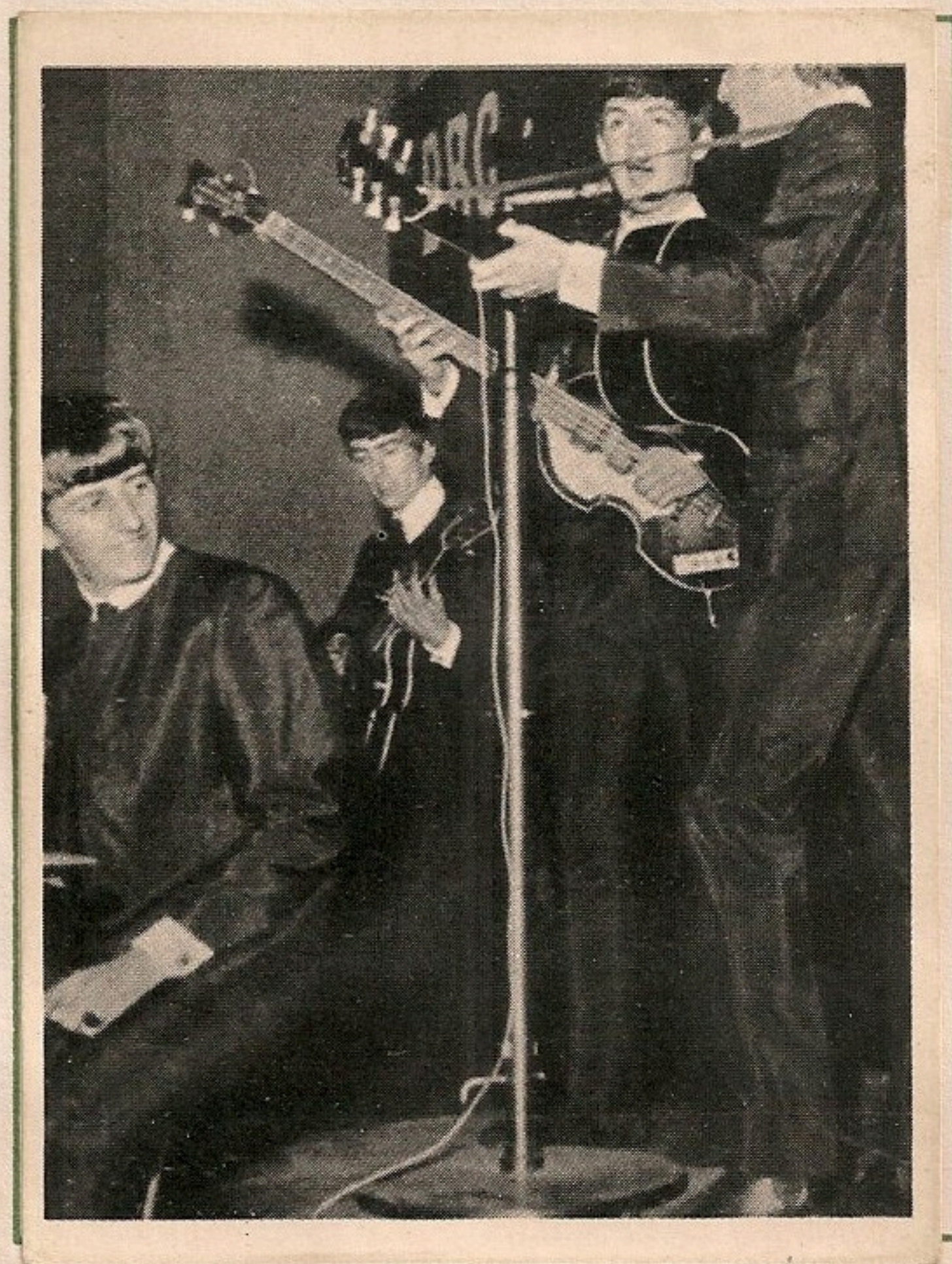
Rua Henrique de Paiva Couceiro, 19
VENDA NOVA — AMADORA

Liverpool Institute High School (Escola Pública de Liverpool), 15 de Junho de 1955. Dois rapazes, um de quinze e outro de catorze anos, conversam depois de uma prova escrita. Os seus nomes: James Paul McCartney e John Winston Lennon. Vão para casa do primeiro e ficam a tocar, juntos, durante horas. Três anos mais tarde encontram um outro rapaz, mais novo que eles, que também toca guitarra: George Harrison. Este leva o seu amigo, Stuart Sutcliffe, e estava formado os «Quarrymen», conjunto que deu origem aos BEATLES. Stuart morreu num desastre, e Pete Best ficou como baterista do grupo. Em 1960 foram descobertos. Tocavam num pequeno Café em Hamburgo. Quando Pete não apareceu, tiveram que chamar o baterista-reserva do bar ao lado: Richard Starkey, do conjunto The Storm. Hoje, John, Paul, Ringo (abreviatura de Richard) e George, são os quatro rapazes mais famosos do mundo. Eles, OS BEATLES, foram definitivamente consagrados, quando a Rainha de Inglaterra os agradeceu com o título de CAVALEIROS DO IMPÉRIO BRITÂNICO.





Nas suas actuações em Inglaterra, eles às vezes representam pequenos trechos de peças famosas ou de sua autoria. Em homenagem ao IV Centenário da morte de Shakespeare, montaram «Sonhos de uma Noite de Verão». No dia em que as suas acções foram lançadas na Bolsa de Valores e alcançaram um preço altíssimo, resolveram vestir-se com o traje típico do homem de negócios inglês e sair a brincar pela rua, como o fariam depois, no palco



Quando foram descobertos por Brian Epstein, vestiam-se como a maioria dos «fans» de Elvis Presley, Little Richard, etc.: «blue-jeans» velhas e justas, casacos de couro e sapatos. Epstein mostrou-lhes que os adolescentes de hoje não conheciam Presley e James Dean, e eles, «Beatles», é que deviam ditar a nova moda. Assim nasceram os fatos sem lapela, as botinhas, as gravatas fininhas, as camisas cor-de-rosa, e a cabeleira.



Além da bateria que o fez famoso, Ringo Star toca frequentemente outros instrumentos de percussão. Dependendo o «show» ou a gravação dos arranjos de Paul, ele actua com címbalos, sinetas de mesa, pandeiros, maracas. Certa vez, apareceu num ensaio com um par de bongos árabes, e quando lhe perguntaram onde os tinha arranjado, respondeu que havia «escavado um pouquinho debaixo de uma das três pirâmides; a pequenina, é lógico.»

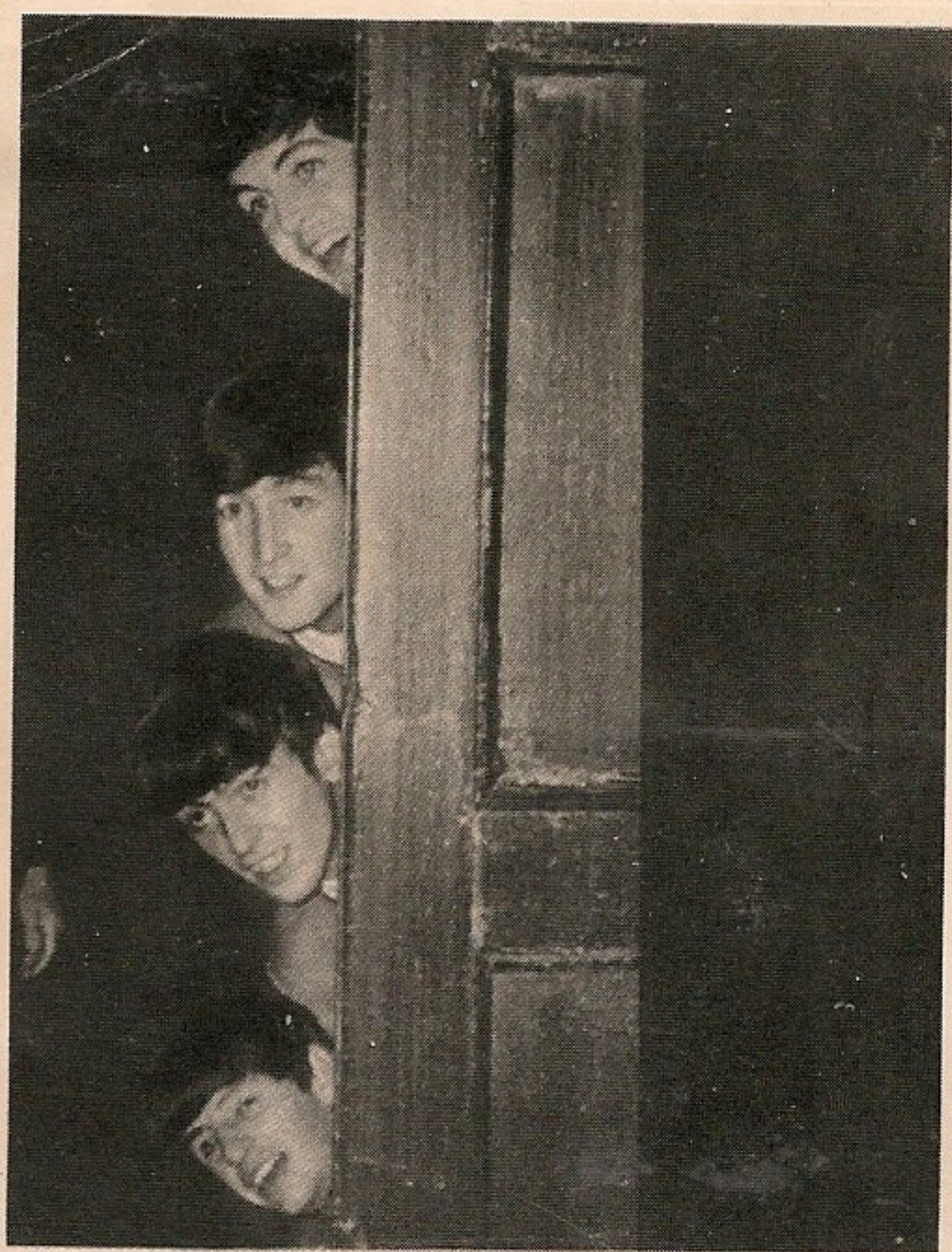




O pai de Paul (James Mac Cartney) tinha sido pianista de um conjunto de música popular, antes de se tornar comerciante de algodão. Nos primeiros dias do conjunto, quando Paul e John saíram da aula para ensaiar em casa, foi o pai de Paul quem lhe sugeriu para abandonar o «piston» e passasse a cantar, acompanhando-se com uma guitarra. Mal sabia ele que estava a indicar-lhe o caminho para que seu filho fosse um dia «O Belo Beatle»



Lançadas na Bolsa de Valores de Londres, as acções da SELTAEB Co. («Beatles», ao contrário), companhia encarregada do «contrôle», fabricação e distribuição dos objectos que levam impresso o seu nome ou caras, dobraram de valor em um minuto, tempo em que foram todas vendidas. Este minuto, motivo de grande alegria para os 4 «liverpudlians» (é assim que eles chamam a quem nasce em Liverpool), valeu-lhes mais alguns milhões de dólares



Ringo, o «Beatle Tranquilo». George, o «Beatle Play-Boy». John, o «Beatle Intelectual». Paul, o «Belo Beatle». Cada um deles já recebeu uma classificação por parte das admiradoras e dos que acompanham as suas carreiras. Todos são brincalhões, mas George é mais; todos são pacíficos, mas Ringo é mais; todos são intelectuais, mas John é mais; e todos belos, mas Paul é mais. Certa ocasião, assaltado pelas admiradoras, George comentou: «Já pensou se fôssemos um único?»



«Ringo, se você não fosse músico, o que faria?» «Eu seria engenheiro, imagino. Mas agora, se tiver que deixar de ser músico, serei corredor de automóvel. Não consigo pensar noutra coisa, embora tenha medo de andar com o George a guiar. Não que seja maluco, mas corre muito, e eu só gosto de andar depressa, quando eu mesmo dirijo. Estou apaixonado pelas corridas, louco por voar pelas pequenas estradas da província.»



OS
BEATLES

PÁGS. 6

7



Ringo casou-se há pouco com Maureen Cox, uma cabeleireira. Como antes de dizer que se não fosse «Beatle» seria corredor de automóveis, dissera que montaria um salão de beleza, já tem quem cuide do estabelecimento. Mas, por enquanto, a sua preocupação é Ringo Jr., porque Ringo pai pretende levar a sério e com responsabilidade este seu papel — sem dúvida o mais importante da sua vida



George é o «Beatle» tímido. Sorumbático e retraído, mora numa vivenda perto da casa de John, o seu melhor amigo, há mais de dez anos. Apesar dos rumores a respeito de um namoro firme com uma tal Patti Boyd, nada existe de concreto. Fora do palco, os seus favores são para as jovens louras e pequenas (dificilmente sai mais de uma vez com a mesma) e para os automóveis de corrida. Há pouco trocou o seu «Facel-Vega» por um «Aston-Martin», que pode atingir 200 quilómetros



Em oposição ao espalhafato dos cantores «menores», eles mantêm durante os «shows» uma sobriedade britânica. Os poucos movimentos que executam, enquanto cantam, levam a que toda a sua irreverência seja exprimida pela música. Ao mesmo tempo, enquanto o ritmo vai transtornando o auditório, eles não se mexem e o público vai ficando cada vez mais excitado pela cadência característica

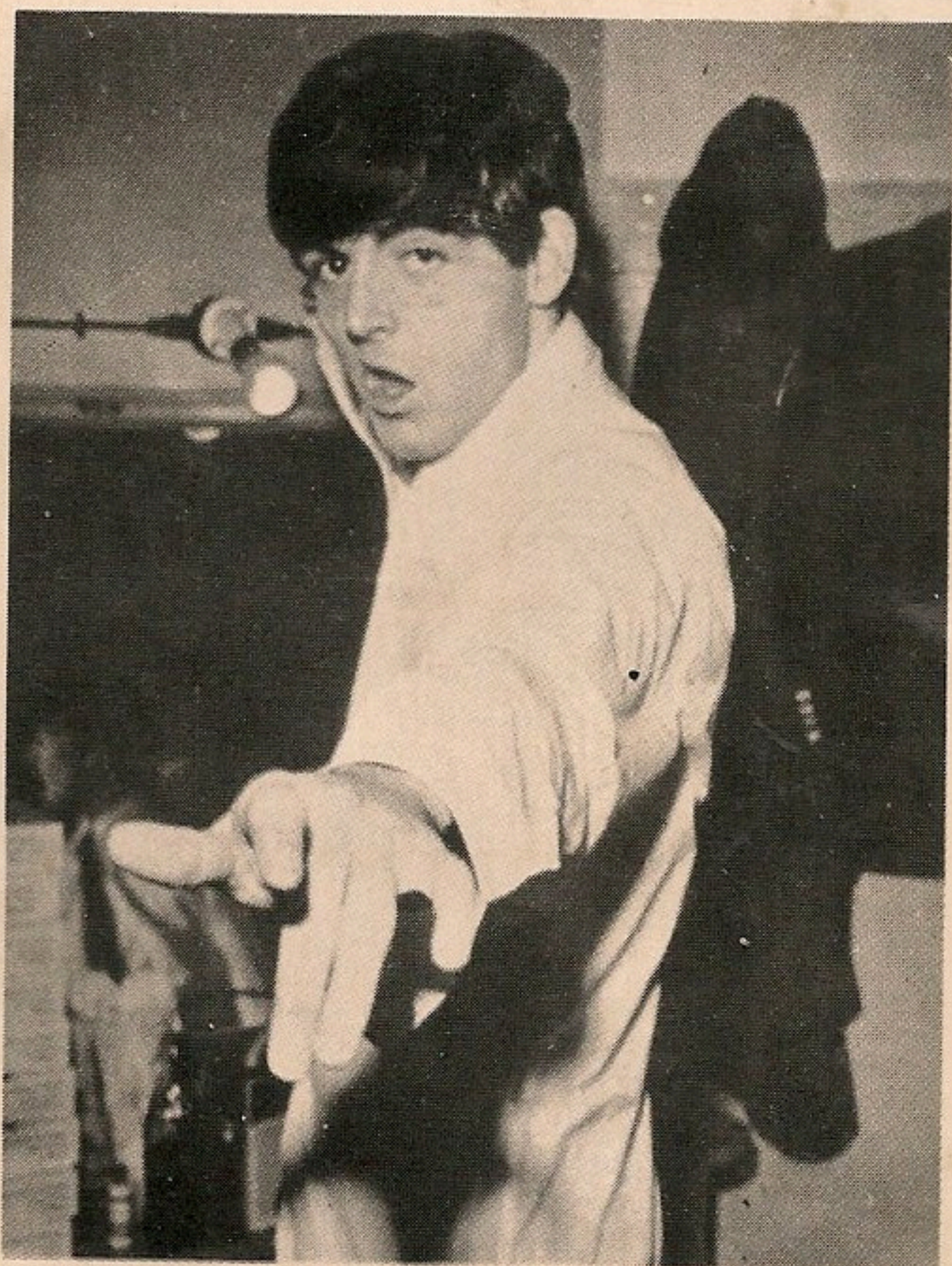




John Lennon já confessou, em entrevista, que a miopia não lhe permite identificar os espectadores. «Como não posso usar óculos, devido aos contratos, só vejo aquela massa de pessoas sem saber se está a gostar. Assim o que me anima até à hora dos gritos é a intuição de que estamos a agradar. Quando começam os gritos, entusiasmo-me e então já não paro mais. Prossigo até não me aguentar de pé e ficar afónico.»



Este é o horóscopo de Ringo Star: «Nascido em 7 de Julho de 1940, sob o signo de Caranguejo, é afectivo, sentimental, e precisava de uma esposa que lhe desse carinho e encorajamento. A frieza e a falta de sensibilidade são fatais para Ringo; os assuntos materiais agem menos sobre ele que os emocionais. É muito generoso para com a sua esposa (às vezes de mais); muito devotado, existem pouquíssimas possibilidades de vir a tornar-se um mau marido.»



James Paul Mac Cartney (este é o seu nome completo), embora não utilize na sua vida profissional estas habilitações, é formado em Literatura inglesa, alemã e espanhola, podendo ensinar qualquer das três. Autor dos grandes êxitos dos «Beatles», confessa que a maior influência sofrida como compositor foi de Little Richard, seu ídolo, até se tornar profissional. «Hoje — diz não tenho ídolos, mas Little Richard ainda não foi superado.»



Ringo conta, alegremente, como se juntou aos «Beatles» em 1960: «Eu achava que eram uns bons rapazes e gostava da música que tocavam. Mas não queria deixar o meu conjunto. Mesmo assim, sempre que Pete Best não aparecia eu despenteava o meu cabelo e entrava no seu lugar, até que um dia, na Alemanha, toquei profissionalmente com eles. E como George Martin quis que Pete saísse para a primeira gravação, passei a ser um «Beatle».



OS
BEATLES

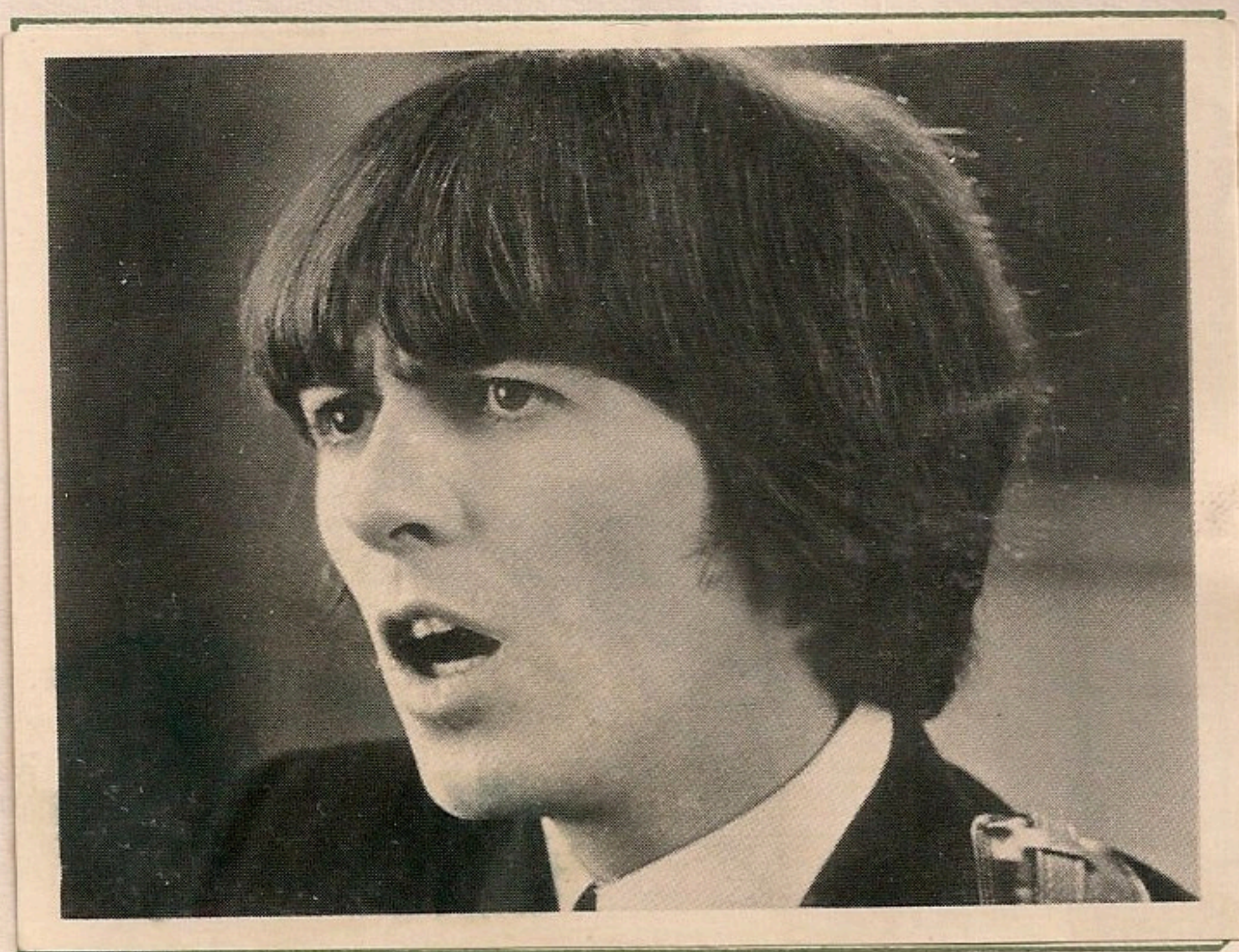
PÁGS. 8
9



Paul brinca com os copos antes da festa. Por cada novo êxito que obtém o primeiro lugar no «hit-parade» da Inglaterra, eles promovem uma festa. E quando chegaram ao primeiro milhão de discos («She Loves You», em 1963), convidaram vários conjuntinhos de sua cidade natal para tomar parte. «Hoje nós só ouvimos», disseram. «Pelo menos uma noite por ano podemos descansar.»

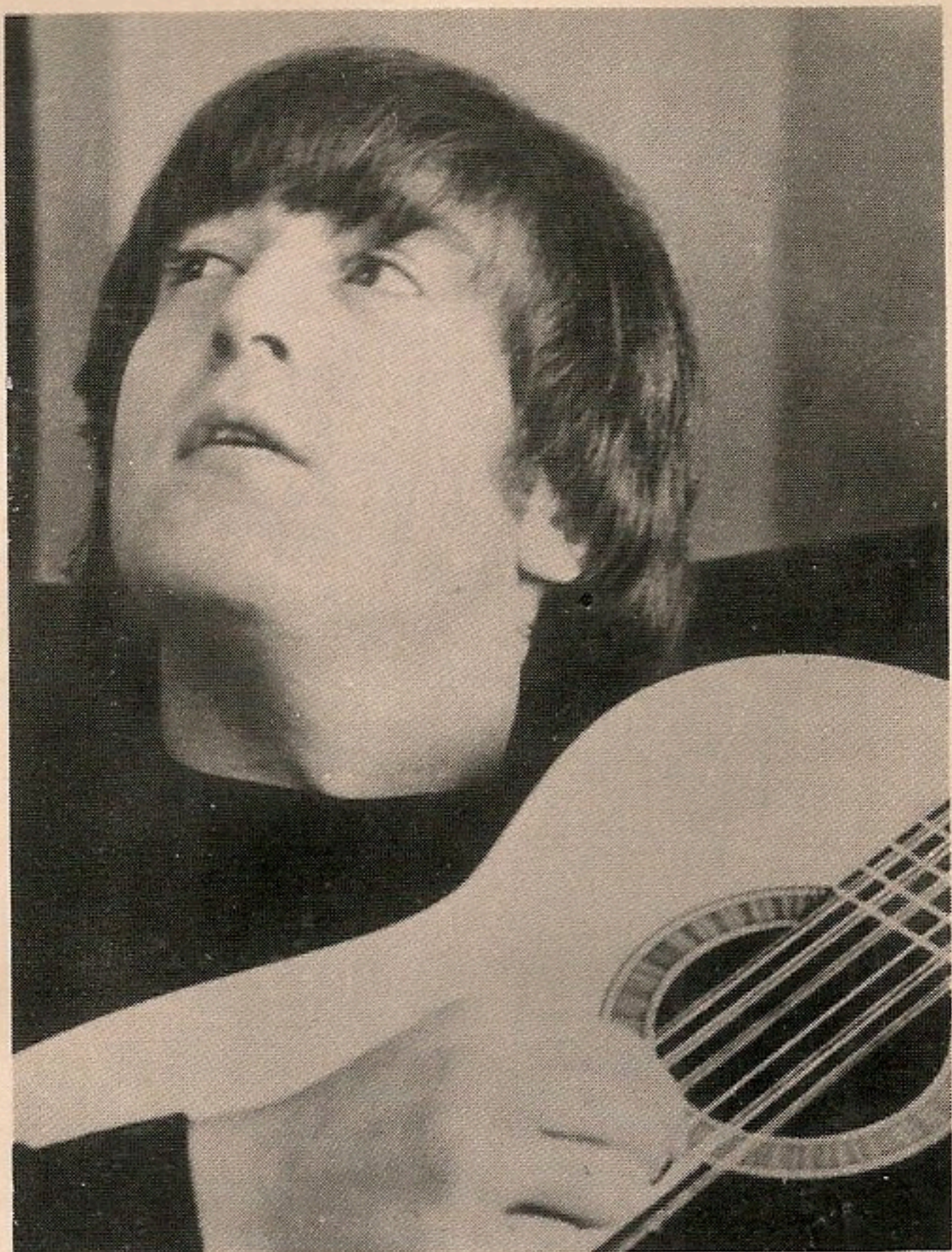


Ringo e Paul recebem de George Martin, da Electrical & Musical Instruments (EMI), a companhia que lhes grava os discos, na Inglaterra, um disco de ouro, por mais um êxito que ultrapassou a marca do milhão de vendas. Desde «Please», «Please me» até «Mr. Moonlight» e «Ticket to Ride», já chegaram por várias vezes ao disco de ouro, podendo distribuir os troféus na base de «tantos para si, tantos para eles, tantos para mim, etc.»



Pouco antes de conhecer Paul e John, no liceu (eram de outras turmas, pois George é o mais novo do grupo, nascido em 25 de Fevereiro de 1943), George começara a procurar um emprego de electricista, pois o severo regulamento do colégio, além de lhe mandar cortar o cabelo duas vezes por mês, não o deixava tocar guitarra durante o dia, nem à noite, nos bares, pois, tinha muito que estudar. Felizmente isso não aconteceu

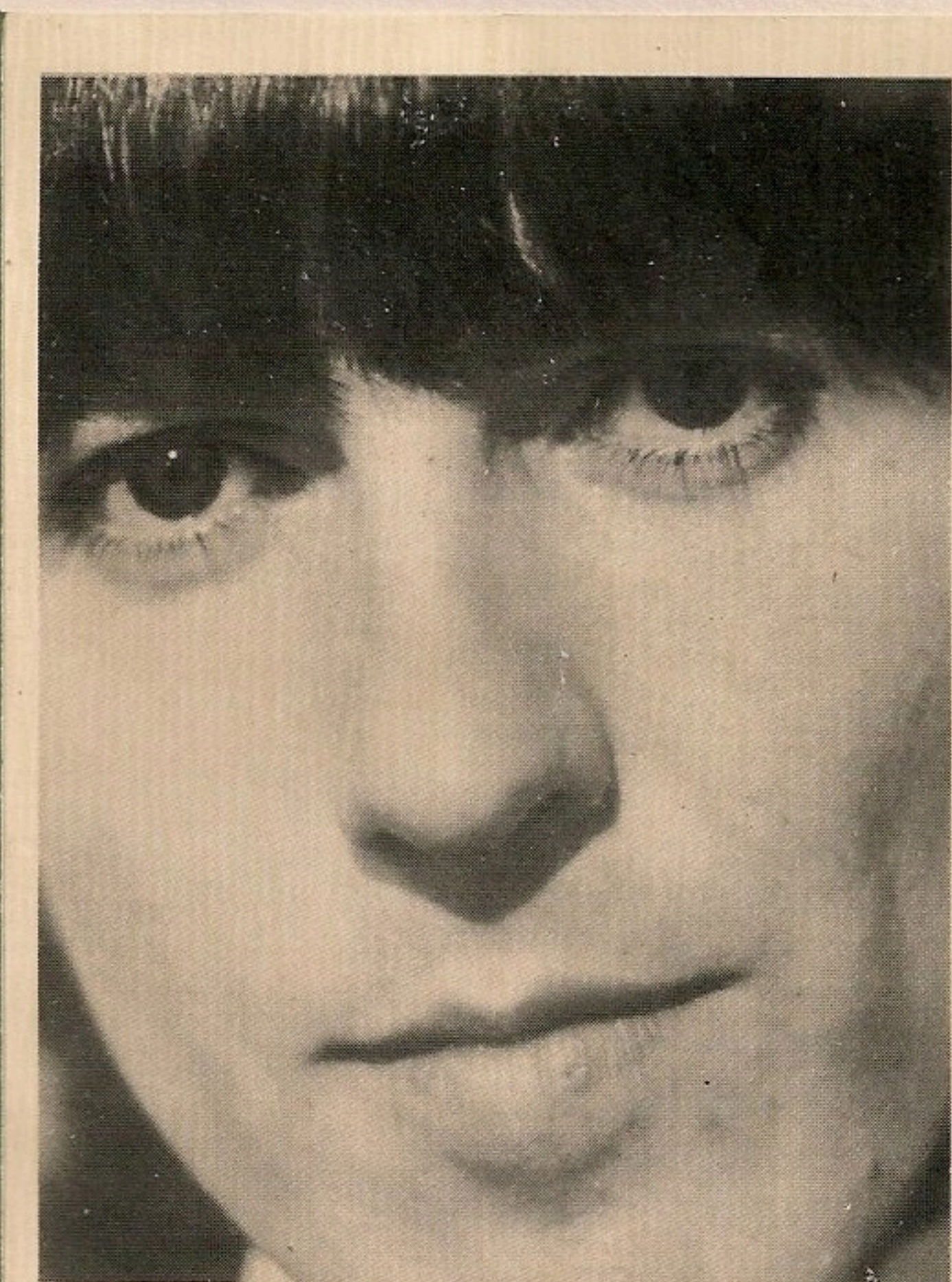




Além de ser autor (com Paul) de mais de cem músicas, atingindo a maioria delas mais de um milhão de discos, John já escreveu dois livros, «John Lennon Por Si Próprio» e «Um Espanhol a Trabalhar». O primeiro foi «best-seller» na Inglaterra e nos Estados Unidos, durante muito tempo, e o segundo, recentemente lançado, já contava mais de 500 mil encomendas antes mesmo de ir para o prelo, só porque ele o anunciara



Oito dias depois do seu «dia mais feliz» — como ele próprio afirmou — Ringo Star vivia com a mulher, a ex-cabeleireira Maureen Cox, uma pequena e interrompida lua-de-mel. Ringo, ao partir, dissera aos companheiros: «Rapazes, preparem-se, porque na volta serão tios.» E segundo opinião de John, isto é motivo suficiente para uma linda canção — «a mais bela de todas», acrescentou Paul



Esta é uma das cartas que George guarda, mesmo depois de respondida: «Caro George: Vi-o quando chegou ao aeroporto, ontem à tarde. Apesar da polícia, cheguei a ficar a menos de dois metros de si e só por pouco não lhe toquei. Parecia que estávamos todos loucos. Quebrei um braço, rasguei o vestido e fiquei com um olho preto. Não é MAGNÍFICO? Adoro-os a todos. A sua futura esposa, Cookie (Biscoitinho), Queens, Nova Iorque.»



No estúdio onde foi filmada uma parte de «Os Quatro Cavaleiros do Após-Calipso», o director Richard Lester promoveu dois sorteios. O primeiro, para saber quais as meninas que fariam o papel de «fans» e estudantes no filme, e o outro para escolher quais delas teriam o privilégio de os pentear antes das filmagens. Como não se chegava a uma conclusão, ele resolveu escolher por conta própria, quais seriam as quatro raparigas brindadas com o toque das cabeleiras

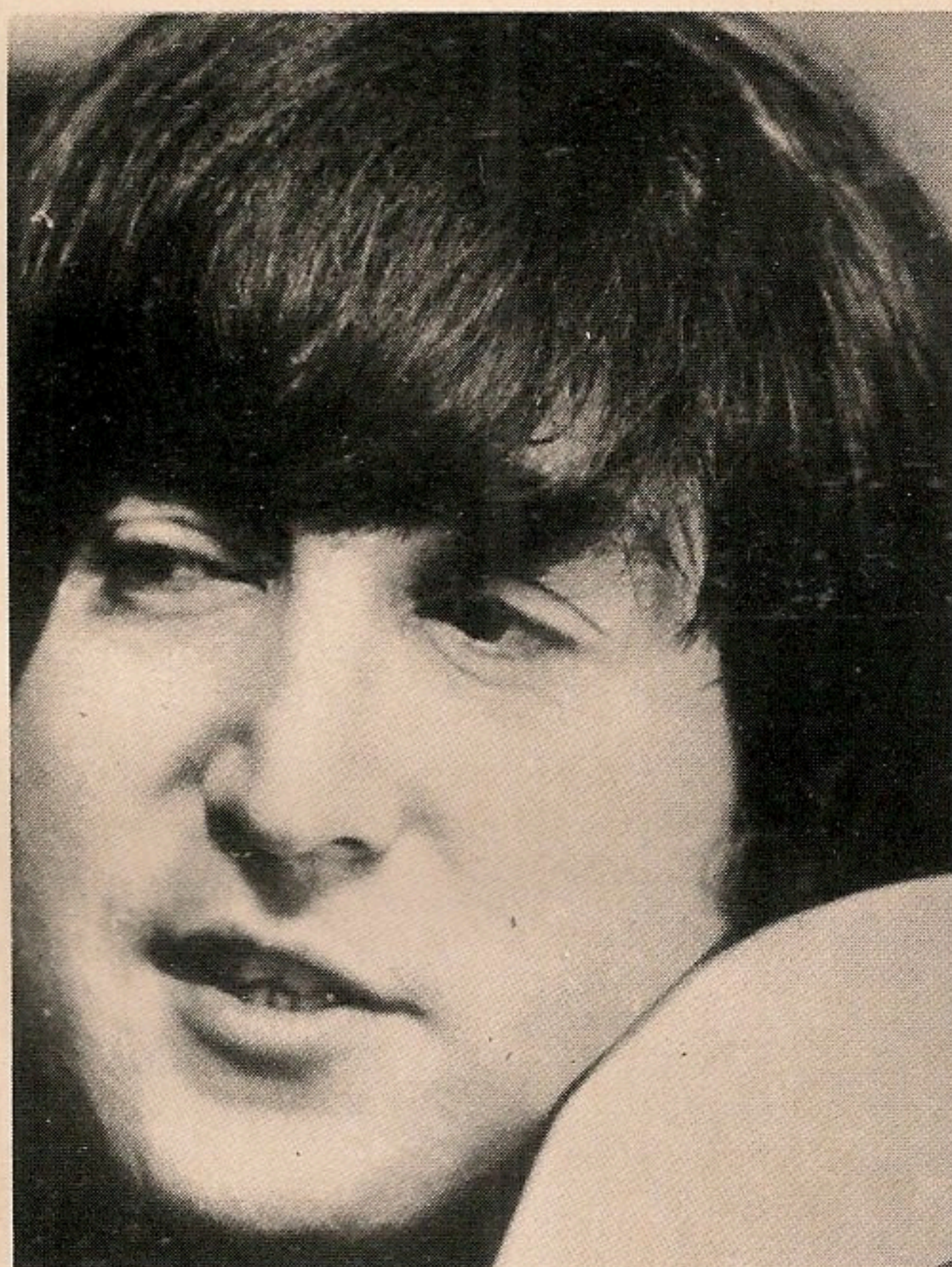


OS
BEATLES

PÁGS. 10
11



As preferências de Ringo: raparigas de cabelos escuros ou claros, desde que sejam adolescentes; bife com batatas fritas; carros de desporto; Ray Charles; «gente que o aprecia»; Dinah Washington; Brigitte Bardot; filmes de «cow-boys» na televisão. Detesta cebolas, tomates, comida chinesa, motocicletas e «Pato Donald». Só se veste de preto, sem explicar porquê, e além de ver televisão e ouvir discos, o seu maior prazer é um uísque no «Ad Lid Club»



O intelectual John não pode usar óculos, em público, daí o seu ar ausente, quando sobe ao palco. Apesar do contrato e dos seus agentes acharem que os óculos são contraproducentes, algumas «fans», talvez impressionadas pela repercussão que os seus livros tiveram nos meios intelectuais, passaram a escrever-lhe exigindo que usasse os óculos Mastroiani. John responde: «Não me acho bonito», diz ele, «e se uso óculos é porque não vejo nada.»

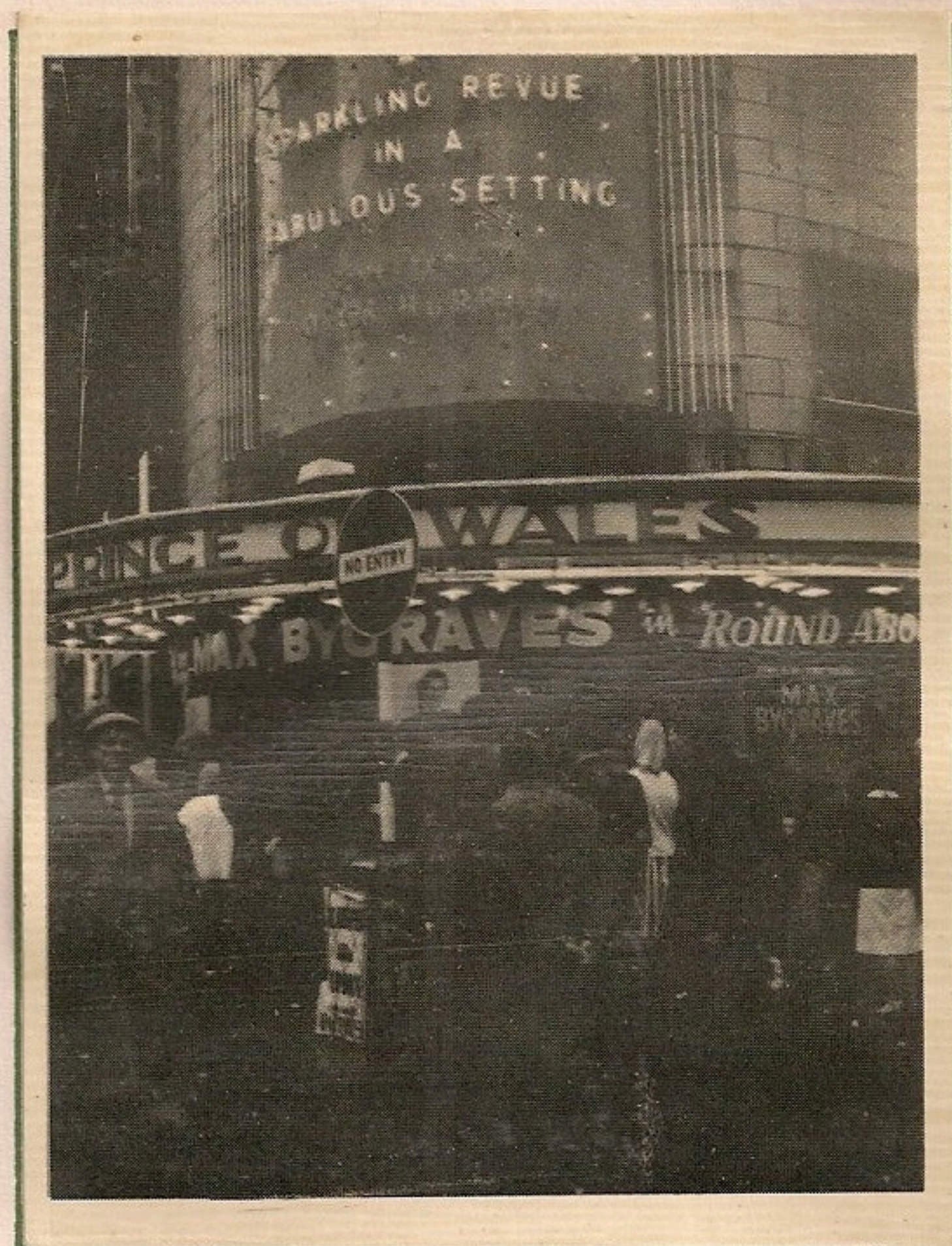


Richard Starkey um dia transformou-se em «Ringo Star». «Ringo» devido à grande quantidade de anéis que usa, entre quatro e seis de cada vez. «Star», por ser diminutivo do seu apelido, e por significar estrela. Apesar do seu narigão, de ser o mais gorduchinho e o mais baixo dos quatro, é o que tem mais «fans». Os psicólogos atribuem este fenómeno ao instrumento maternal, que o seu ar de infeliz desperta nas adolescentes





O tema das suas músicas — liberdade para a juventude — é defendido nos seus dois filmes. Em «Os Quatro Cavaleiros do Após-Calipso», durante uma sequência elogiada mesmo pelos críticos mais exigentes, eles fazem uma espécie de jogo dos quatro cantos no relvado sem fim, até serem expulsos. Para os estudiosos da juventude este tipo de influência é que os faz tão adorados e ao mesmo tempo benéficos para o crescimento e amadurecimento dos rapazes



Este é o Prince of Wales Theater (Teatro Príncipe de Gales), um dos locais predilectos dos cabeleiras de Liverpool para as suas actuações em Londres. À porta, centenas de cabeleiras amadores, passeiam para cá e para lá, esperando, talvez, a chegada de um grupo não anunciado para que o Teatro não fique hoje sem «show». Mas, mesmo que fique vazio, os rapazes e raparigas na rua já estão satisfeitos: Em África ou na América, alguém está a ouvir os «Beatles»



Duas das vítimas das suas ironias foram o Príncipe de Edimburgo e o Prefeito de Liverpool. Para o primeiro, quando ele perguntou quem era George, George disse que ele era Charles, que George era o Ringo; Ringo por sua vez, disse que era Peter e que George era o Paul, e assim até John, quando o Príncipe, logicamente, percebeu que não havia nenhum Charles. Já o Prefeito foi acusado, do palanque em que actuavam, de usá-los com fins de propaganda



As filmagens de «Os Quatro Cavaleiros do Após-Calipso» custaram a quinta parte das de «Help», seu segundo filme. Neste, os quatro cabeleiras vão às ilhas Bahamas, no Pacífico, à Áustria, a todos os cantos, atrás dos raptos de Ringo, e em todos os lados, onde passam, deixam a marca da sua alegria, do seu espalhafato carnavalesco que não conseguem conter. Lester, o director, comentou que desta vez eles comportaram-se muito melhor do que no primeiro filme



OS
BEATLES

PÁGS. 12
13



Não é magia: o dinheiro entra como água nos bolsos dos quatro e de Epstein. Senão vejamos no dia em que se apresentaram no Ed Sullivan Show, em Nova Iorque, e que foi transmitido para todos os Estados Unidos, batendo o recorde mundial de audiência: 70 milhões de telespectadores, mais de 73% dos aparelhos ligados em todo o país, naquele momento, cifra jamais igualada por qualquer outro programa

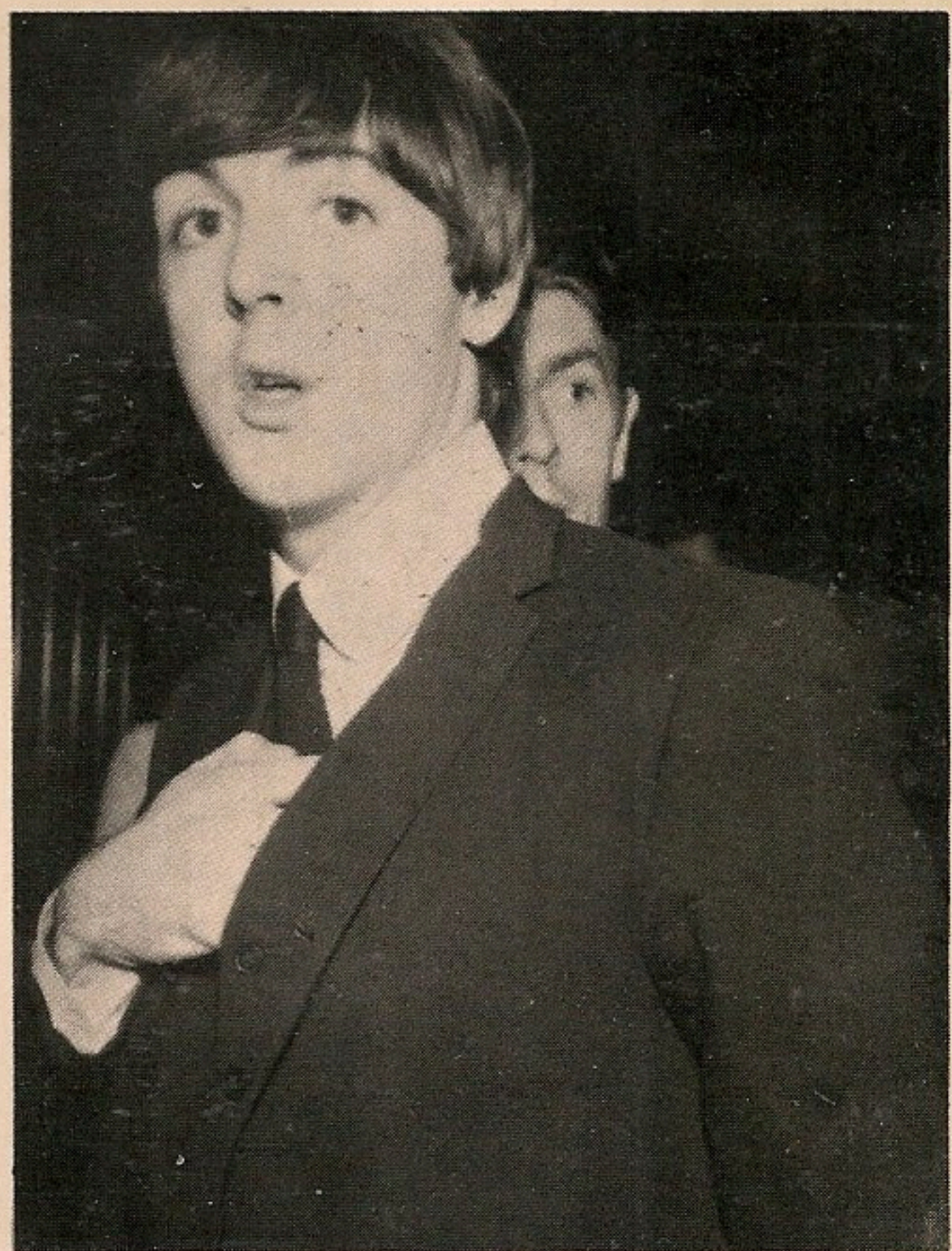


Com o cabelo, ainda mais puxado para a testa, o «Belo Beatle», Paul Mac Cartney, tenta passar despercebido entre os transeuntes, mas obviamente não o conseguem, e não conseguiria nem que cortasse o cabelo. Se foi como dizem, o cabelo que os fez famosos, hoje em dia são de tal forma conhecidos e idolatrados pelas jovens de todo o mundo que, tal como Elvis Presley para os anos de 50, eles são imortais para os anos de 60



Neste bar, eles conheceram a princesa Margarida, lorde Snowdown, seu marido, a rainha-mãe e o primeiro-ministro Harold Wilson. Aqui, no Royale Theater, de Londres, deixaram de ser apenas os ídolos da juventude barulhenta do London Paladium para se transformarem nos ídolos oficiais da Comunidade Britânica, como Brigitte Bardot foi por muito tempo a musa «oficial» da terra do general De Gaulle, ambos rendendo divisas aos seus países





Até hoje foi escrito unicamente um livro sobre os «Beatles», embora exista nos Estados Unidos uma revista mensal só acerca deles, baseada noutra inglesa. Cada uma destas revistas tem aproximadamente 500 mil assinaturas, ou seja, o primeiro milhão já está vendido antes de impresso. Do livro foram vendidos à volta de 150 000 exemplares em Nova Iorque, apenas no primeiro dia de lançamento, tendo já, certamente, alcançado alguns milhões de exemplares



Eis um «milagre» que poucas vezes acontece na vida dos quatro cabeleiras: férias. Mas quando, por qualquer contrato, têm possibilidade de se deslocarem a uma terra banhada pelo mar — numa manhã qualquer eles não resistem, e lançam-se com alegria nas ondas. Ringo, claro, aprecia o colchão porque «apanhar sol é coisa que só raramente conseguimos em Inglaterra.»



Champanhe! O que não falta aos «Beatles» são motivos para comemorações. Normalmente, um ídolo musical necessita cinco anos como profissional para se afirmar. Mas eles, em apenas três anos (61 a 64), consagraram-se, ocupando o vértice da música ligeira mundial, do qual dificilmente serão apeados nesta década. E, como nenhum outro conjunto, conseguiram ganhar dinheiro de todas as fontes possíveis e imagináveis.

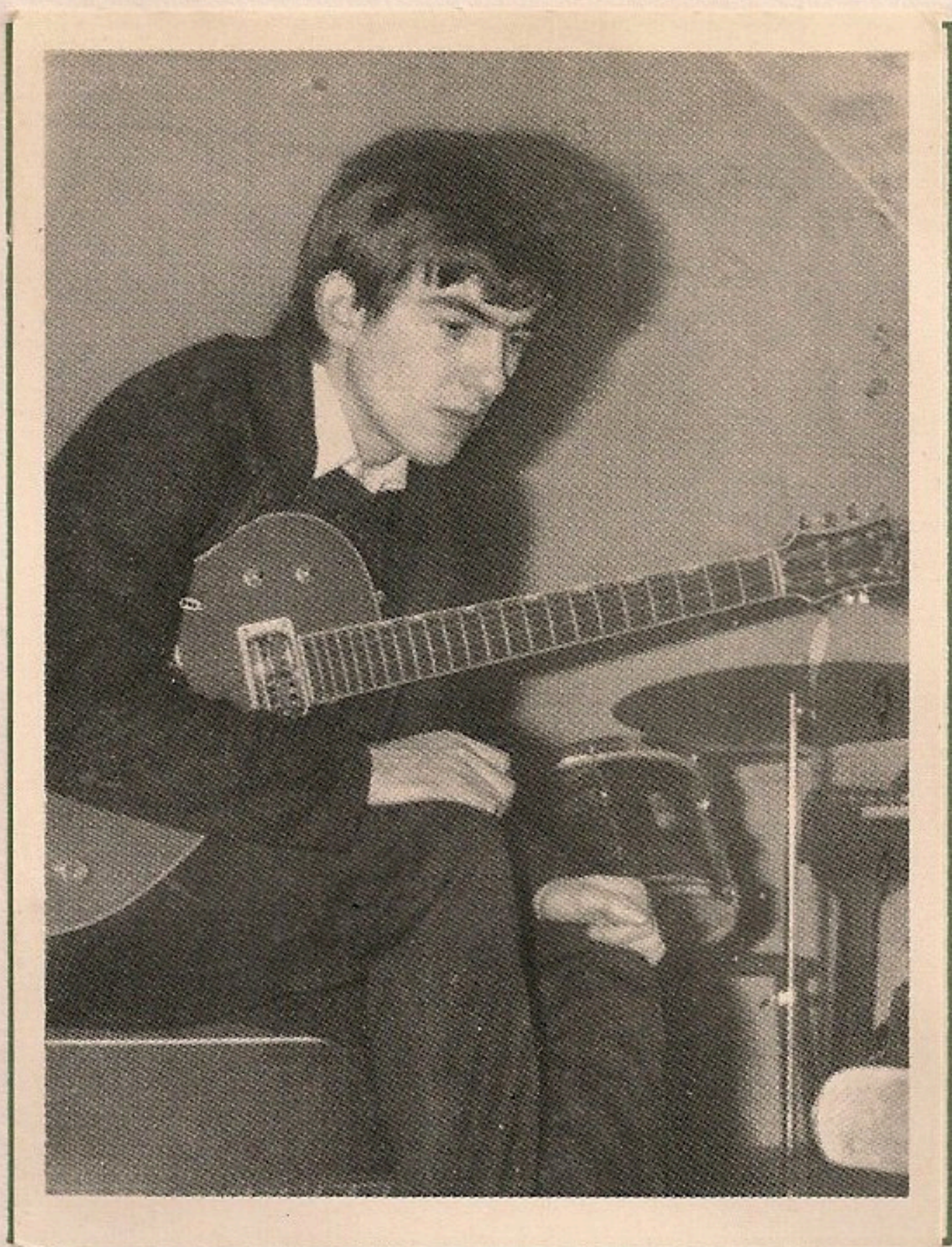


O magricela George olha desconfiado os cigarros que lhe oferecem, pois todos sabem que mal fuma dez cigarros por dia. A história de George é a mais cheia de anedotas e ditos espirituosos: quando souberam que fora o autor, mesmo sem querer, das cabeleiras, perguntaram-lhe que nome lhes dera, e ele respondeu: «Artur». George é o guitarrista-chefe do grupo, e conduz o andamento da gravação ou do espectáculo

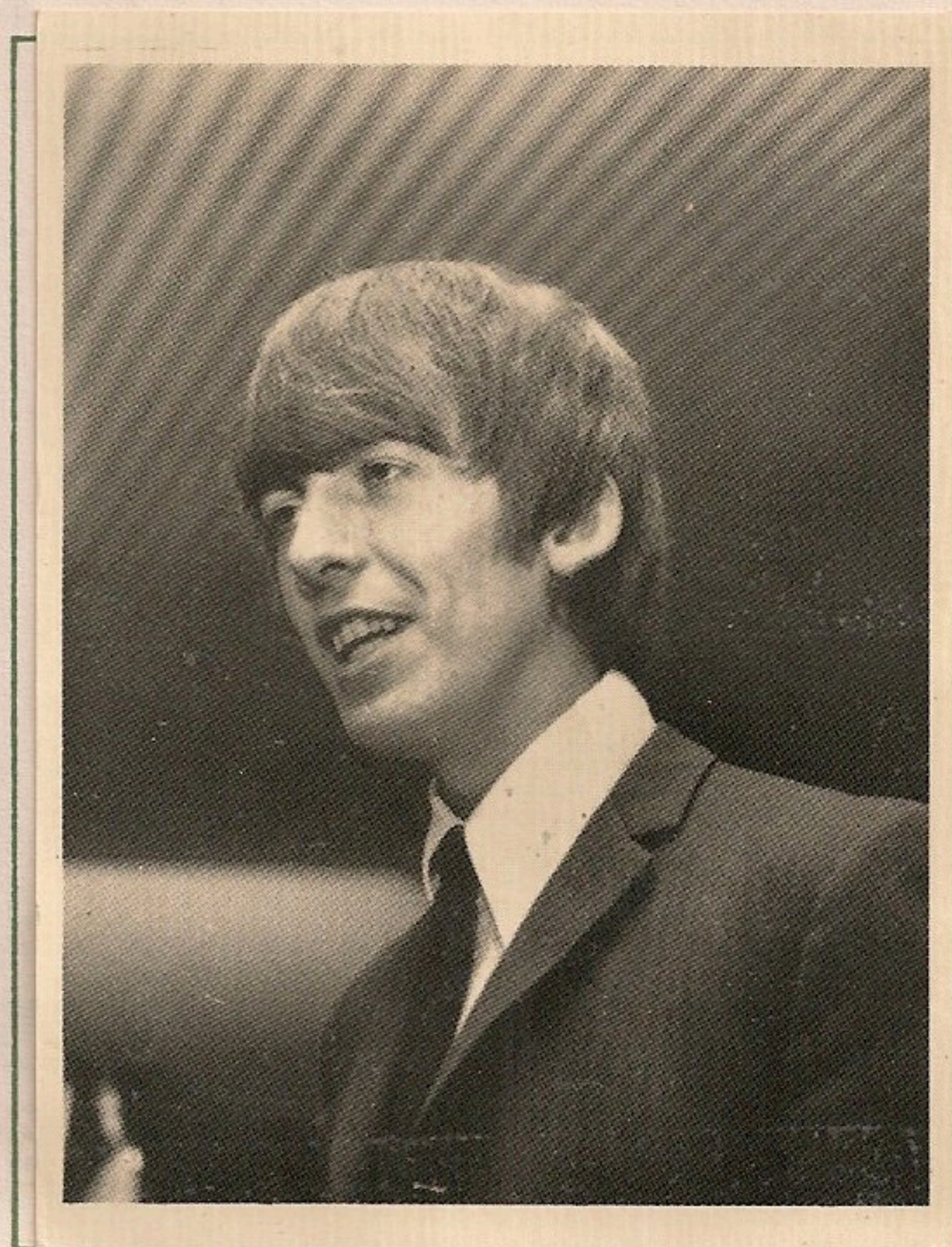


OS
BEATLES

PÁGS. 14
15



George foi o criador das cabeleiras, revoltando-se contra o colégio que não o deixava usá-la. Abandonou a escola, quando já tocava com Paul e John há algum tempo, para ser aprendiz de mecânico, pois o electricista, que o teve como auxiliar durante uns dias, desistiu uma vez que George fez explodir metade dos aparelhos que lhe foram entregues para experiência. Esta foto é comum: embora seja o mais trocista de todos, dificilmente dá uma risada



Nascido em Fevereiro de 43, George é o mais novo, sendo este o seu horóscopo: «Nascido sob o signo de Peixes, quando os homens são mais tímidos e propensos a sonhar do que agir, George precisa de uma mulher que, carinhosamente, o encoraje para dar realização às suas deliberações. A esposa de um homem nascido em Peixes deve reconhecer e satisfazer a necessidade de amor e afecto do seu marido.»

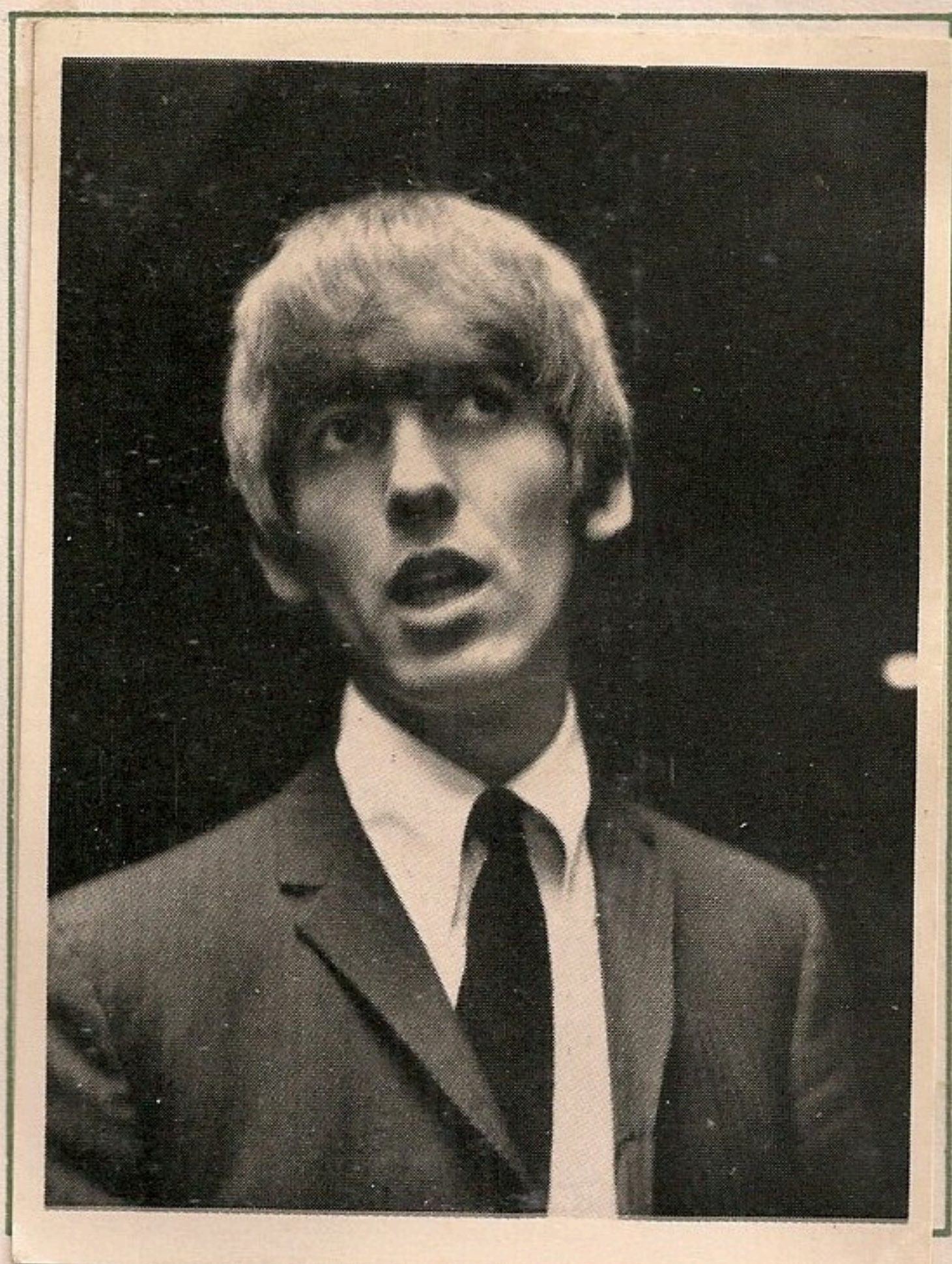


Os «Beatles» foram imortalizados de três maneiras concretas: a primeira, quando entraram para o célebre Museu de Cera de Madame Tussaud, em Londres; a segunda, quando os seus nomes surgiram no «Who's Who» (Quem é Quem) americano, uma espécie de catálogo com as pessoas mais famosas da época; e a terceira, todos o sabem, quando foram feitos membros da Ordem do Império Britânico, e os seus nomes gravados nos velhíssimos livros medievais





O careca que aparece nesta foto com eles, é um grande amigo e um inglês não menos famoso: Richard Lester, director dos seus dois filmes, e também de «The Knack», filme premiado este ano no Festival Internacional de Cinema, em Cannes. O outro personagem, é o produtor do filme, o «Bronquinha», como lhe chamavam os quatro, pois era ele que «controlava, pessoalmente, todos os horários de filmagem, obrigando-os a acordar cedo», etc.



George explica como começaram as cabeleiras: «Eu saía da água em Hamburgo, depois de um mergulho, naturalmente com o cabelo todo molhado. Deixava-o secar, sem pentear ou escovar, e assim ficou até hoje. Os outros viram-me, gostaram do aspecto, e fizeram o mesmo com os seus. E hoje é o que se vê: falam mal, falam mal, mas todos usam.» E quando lhe perguntaram qual a maior ameaça às suas carreiras, se a caspa ou a bomba H, disse: «A bomba H, pois caspa já nós temos.»

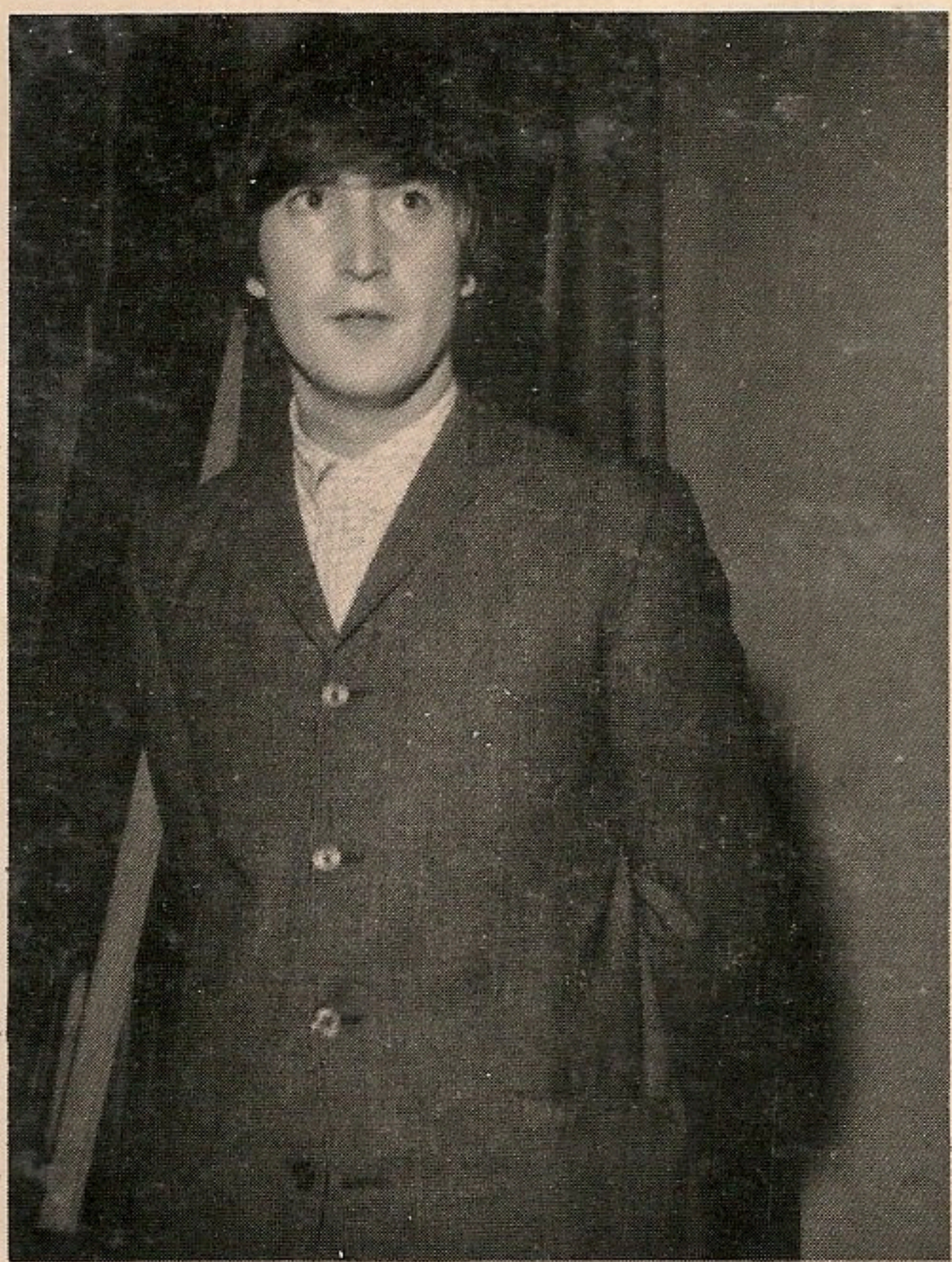


Quando foram apresentados ao director George Martin, da EMI, nunca tinham ido a Londres antes, embora já houvessem estado em Hamburgo. Após horas de ensaios e gravações de testes, chegaram finalmente, a uma conclusão. E depois de Martin ter ouvido a gravação, perguntou: «Aqui, de que é que vocês não gostam?» George respondeu, imediatamente: «Dessa sua gravata horrível». E Martin, embora surpreendido, deu ordem para que trouxessem um contrato

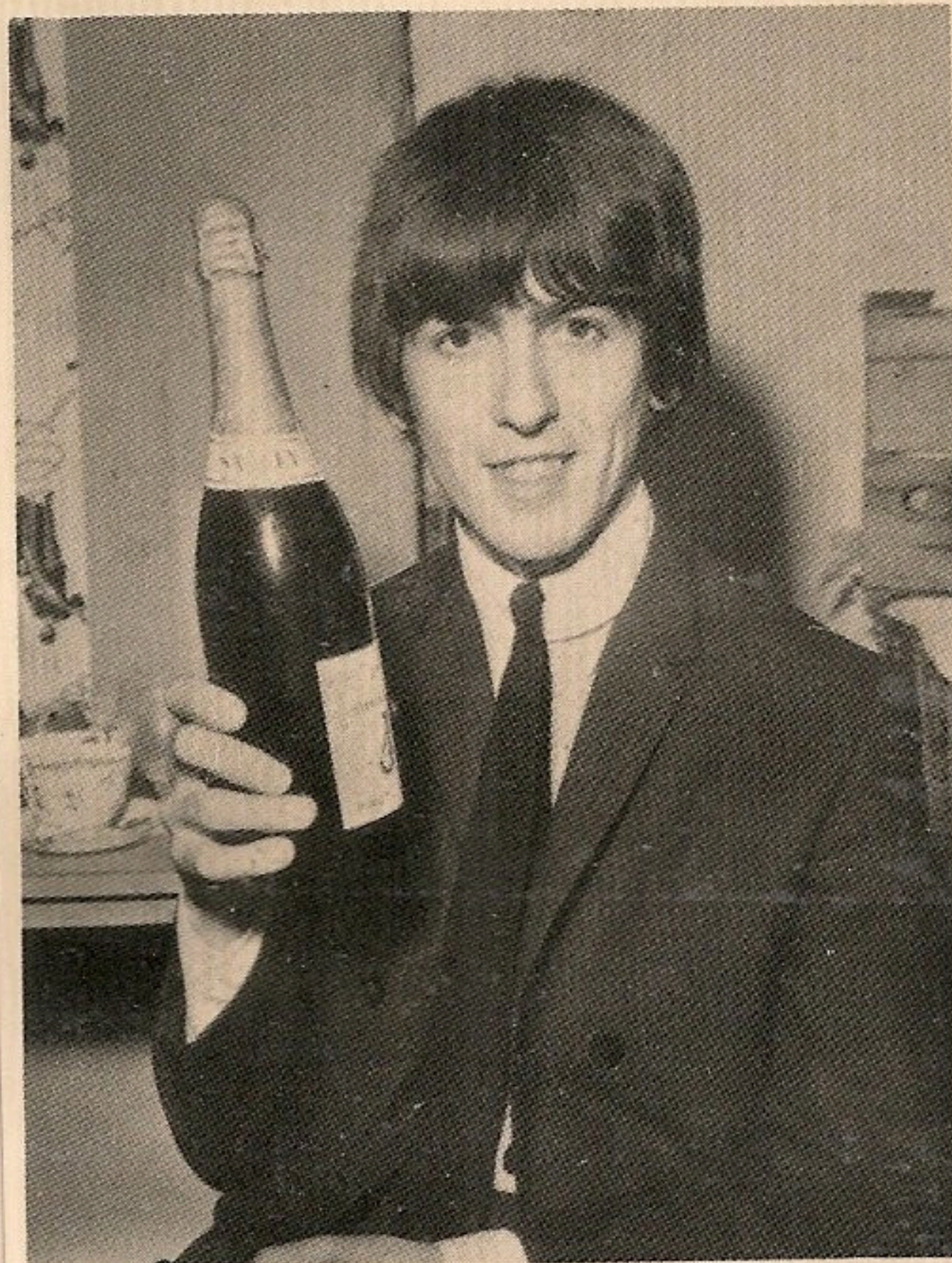


Paul brinca com um piano. Começou com um «piston», crendo que o seu futuro era interpretar o tema clássico norte-americano de «jazz», que consagrou muitos músicos, «When the Saints Go Marching-In». Finalmente, descobriu a guitarra, que por ser canhoto toca de cabeça para baixo. Como? Isso mesmo. Em vez de tocar segundo a posição das cordas, o que seria bem mais fácil, preferiu tocar assim mesmo. E parece que não se deu mal





Para os jornalistas que já entrevistaram o grupo, John Winston Lennon é o chefe, mas ele desmente, afirmando que os outros três são uns espertalhões e quando chegam os jornalistas afirmam aquilo para poderem fugir sem serem maçados. «Não pode haver chefe num grupo como o nosso. Além dos quatro, há pelo menos umas dez pessoas que trabalham dia e noite, lado a lado, formando uma equipa perfeita.»

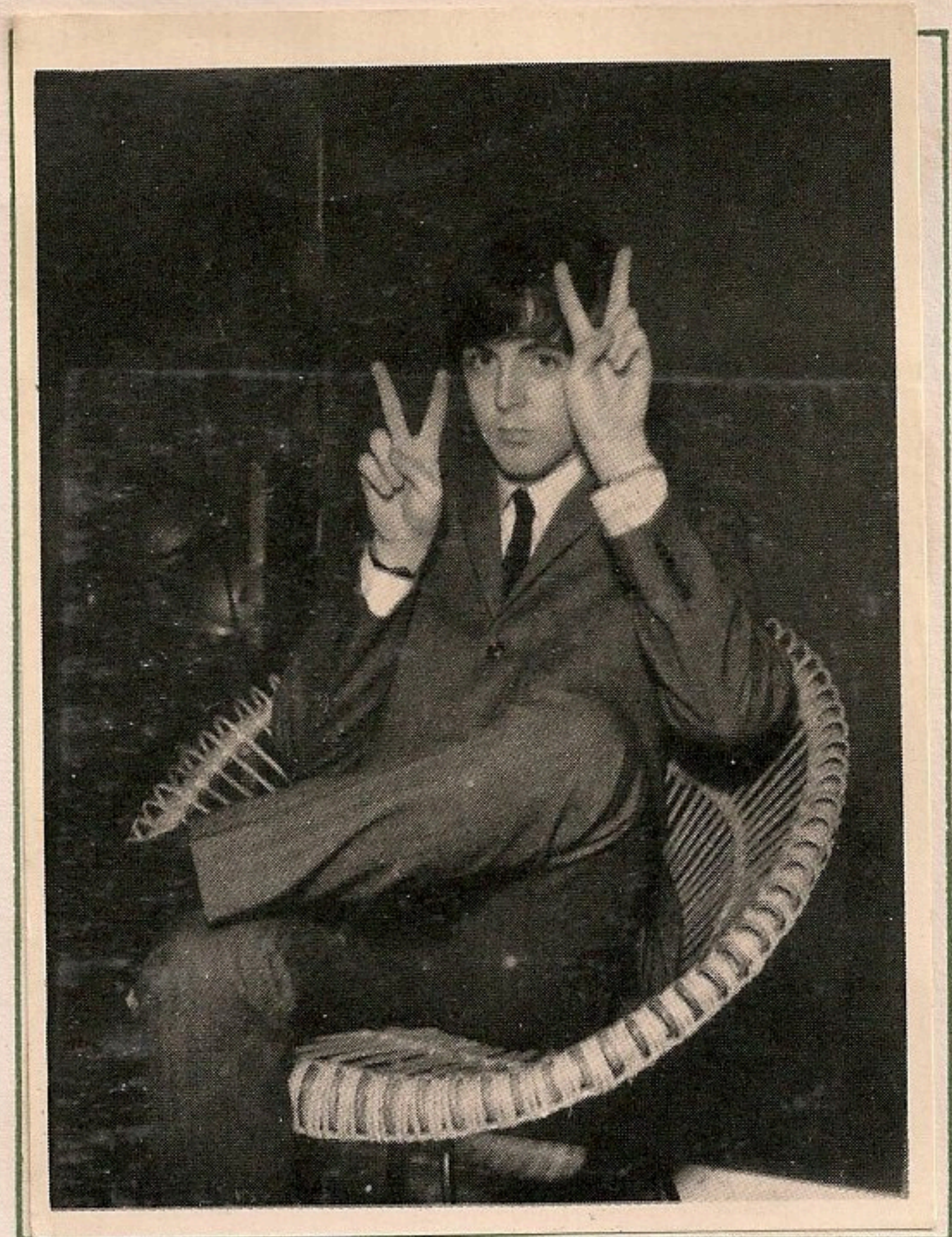


George: «Eu gosto de louras, mas de louras bem-humoradas. Gosto de carros, mas bem-humorados. Dizem que sou calado e taciturno, mas sou alegre às carradas, sou um irónico.» O nariz de Ringo, por exemplo, é uma coisa tão estranha, que obriga à brincadeira e, pior que isso, é ele a cantar», e George desata à gargalhada, enquanto Ringo se limita a pedir que passem o champanhe, sem se incomodar com as brincadeiras de George, o «Brincalhão»



Em qualquer lugar onde estejam e encontrem esses guardas britânicos que ficam horas parados sem se mexer, é para eles motivo de brincadeiras, principalmente depois dos célebres Granadeiros da Rainha, aqueles soldados de capacetes peludos e altos terem pedido autorização para tocar durante a formatura matinal uma música sua — «Can't Buy me Love» — no lugar da conhecida e tradicional «Marcha dos Granadeiros», hino secular na corporação





Que querará dizer Paul? O próximo será George, que fará 22 anos? Uma vitória dupla? O aniversário pertence aos quatro? Nada, talvez. Paul, para manter a sua fama de «Beatle» autêntico, também faz as suas piadas, e numa das últimas apresentações na Europa, quando o locutor pediu que cada um deles se apresentasse, Paul limitou-se a dizer: «Eu sou Paul, o «Belo Beatle», aquele cabeleira com cara de anjo misterioso.»



A todas as horas e em qualquer parte do Mundo, há sempre alguém que vende um objecto, com o nome dos «Beatles». Isto ultrapassa a publicidade — é a popularidade ao nível de um fenómeno que nunca se verificou no mundo dos espectáculos. Os «Beatles» estão em lenços, cartas, gravatas, malas, sapatos e em milhares de outros objectos



Não é a primeira vez que se mascararam. Um «Beatle» é composto não só de muito cabelo e de muito ritmo, mas também de capacidade artística diferente, que lhe permite representar, cantar, tocar dois ou três instrumentos, e de vez em quando, compor música, nem que seja de assobio. Para mostrar que os seus cabelos são maiores que os de Peter Pan, a quem são frequentemente comparados, resolveram mascarar-se para ver a diferença



Bill Corbett, antigo motorista dos «Beatles», abandonou este emprego e revelou a razão: «Preferia ter de lutar com Cassius Clay a continuar mais um ano ao serviço deles. Uma vez, uma rapariga atirou-se para debaixo do carro; outra, foi uma que se escondeu no fundo do carro, e quando a polícia chegou para preparar a saída deles do teatro, já ela se despia; uma terceira, uma mulher da Polícia Feminina teve uma crise por Ringo.»



OS
BEATLES

PÁGS. 18
19



Há algum tempo eles passaram a só dar festas para grupos muito reduzidos, e mesmo assim raramente, só quando existe um motivo que realmente se justifique. «Chega», dizem em conjunto. «Uma festa só é boa, quando nós podemos fazer qualquer coisa, por exemplo: pôr os pés em cima dos móveis, etc. E quando é na nossa casa, as pessoas estão sempre a dizer para não fazermos isto e aquilo. Ora bolas!»



Nas esquinas, nos bares, nas lojas, não conseguem pagar o que compram, nem mesmo dar uma esmola. É só descerem de um automóvel ou de um autocarro para serem logo cercados pela multidão. As suas roupas, de passeio e as artísticas, ninguém sabe onde são adquiridas, embora se saiba que eles não andam de chapéu de coco e bengala, por razões mais do que óbvias. Nunca um deles foi visto a fazer compras



Bebidas favoritas: uísque com coca-cola e uma pedra de gelo. De manhã, segundo o seu antigo motorista, Bill Corbett, sumo de tomate, ao almoço, quase sempre uma cerveja, à moda inglesa, isto é, quente e com bastante espuma. De noite, e nos intervalos dos «shows» o tal uísque com coca, a não ser em dia de muito calor, quando John prefere uma laranjada. No começo da carreira, bebiam e comiam durante o espectáculo

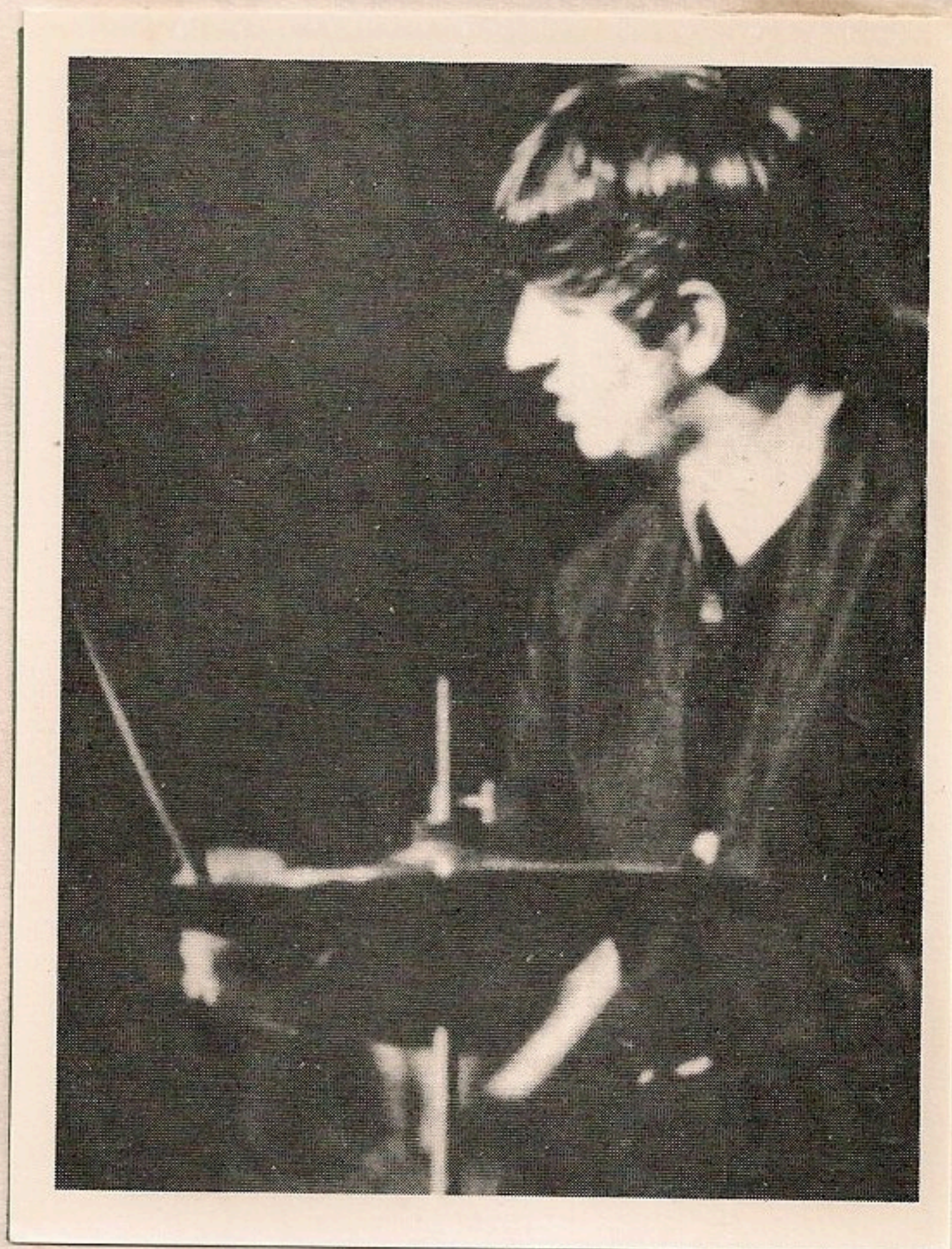




Em Fevereiro de 1964, pouco depois da sensacional excursão aos Estados Unidos, estiveram em Paris, tendo-se apresentado no Olympia onde, pela primeira e única vez, desde os tempos em que tocavam por um cachorro quente e uma coca-cola, não agradaram. Motivo, segundo os técnicos em «show-business»: nos dez dias que precederam a sua chegada, actuara Trini Lopez e Johnny Halliday despedira-se para ingressar no exército, saturando o mercado de «yé-yé»



Uma das primeiras fotos de publicidade, destinadas à preparação de cartazes para a excursão pelos Estados Unidos. Quarenta e cinco dias antes da chegada, as cidades por onde passariam (Nova Iorque, Washington e Miami) foram cobertas com cartazes que diziam simplesmente: «Os Beatles» vêm aí». E quando o seu avião chegou ao aeroporto John Fitzgerald Kennedy, eram aguardados por mais de dez mil jovens, além dos que marginavam a estrada até à cidade

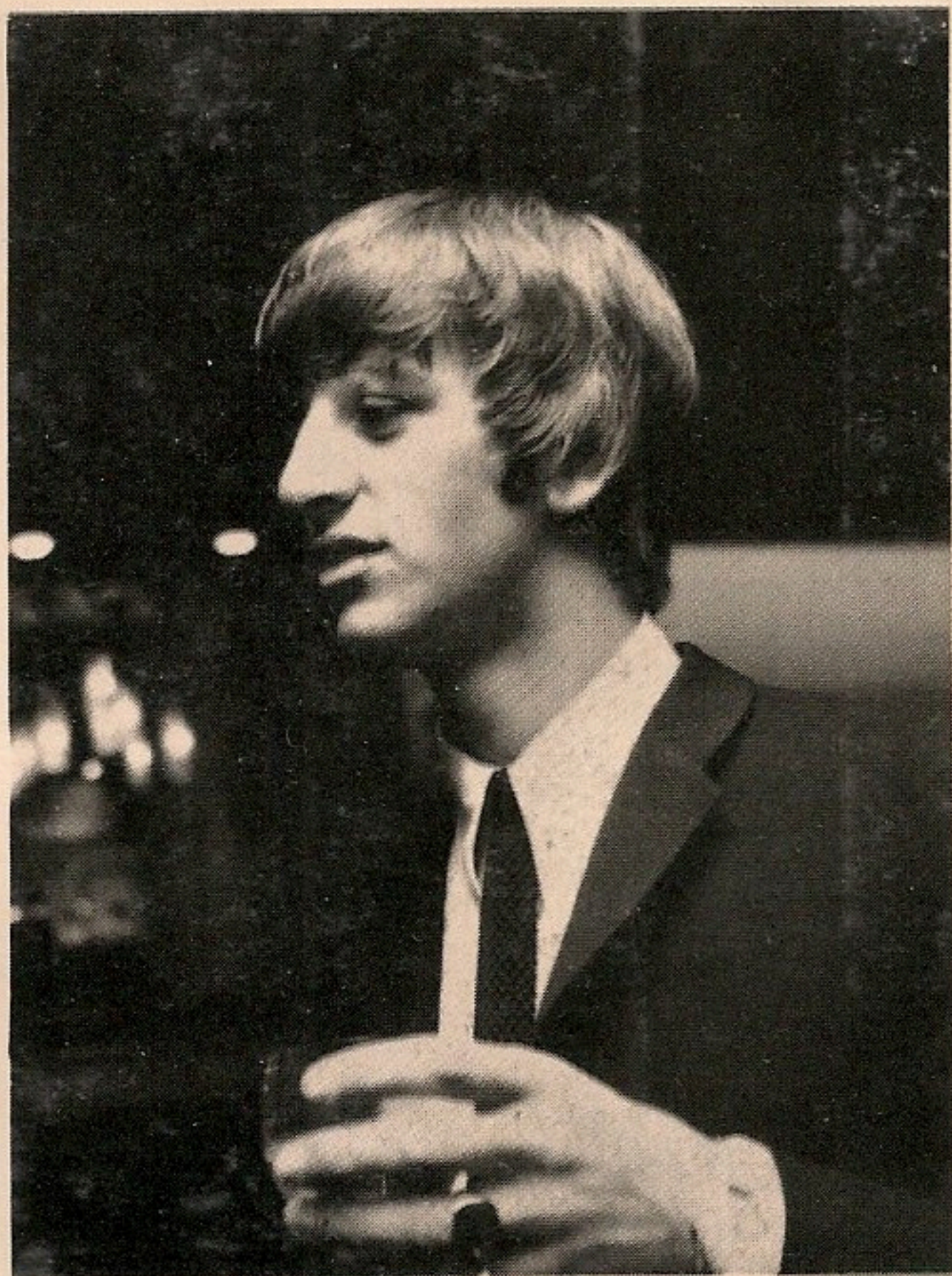


Ringo, o grande baterista do conjunto, nunca ousa cantar e tem grandes motivos para isso: logo que começa a cantarolar, junto com os camaradas, George dedilha um certo trinado na guitarra, os outros olham-no e começam a rir! Apenas uma vez, nos tempos em que ainda comiam sanduíches e refrigerantes durante o «show», em pleno palco, é que pararam de tocar para rir. Agora, apenas nos ensaios a cena ainda é frequente



Quem aparece à esquerda de Paul nesta foto é o empresário Max Brian Epstein, mais conhecido entre eles por «Mr. 25 por cento», e entre as «fans» de todo o Mundo, pelo «5.º Beatle». Epstein era dono de uma lojinha de discos em Liverpool, quando de súbito viu que em cada dois pedidos de discos, um era sobre os tais «Beatles». Nesse momento, tomou consciência que o esperavam 25% das libras, dólares, francos, etc., que eles ganhariam





Ringo, com o seu invariável copo de uísque na mão e os seus anéis, na recepção que a revista «Playboy» ofereceu ao milionário John Paul Getty, nos salões do London Hilton Hotel. Ringo foi uma das únicas pessoas que conseguiu fazer rir o famoso multimilionário. E para tal limitou-se a chegar perto dele e pedir-lhe com aquela cara de menino abandonado: «Ria, papá.» E Getty desatou à gargalhada juntamente com os outros



Poucos fotógrafos têm esta sorte: apanhar dois deles com vontade de brincarem com a câmara. Na maior parte dos casos, ou apanham as caretas sem que eles reparem, ou não conseguem nada, além de quatro caras aborrecidas. Aqui, o fotógrafo penetrou nos estúdios da EMI, em Londres, e encontrou John e George, quando voltaram ao trabalho, após dez dias de férias. A brincadeira era completa, pois o «papá» Epstein ainda não chegara



«Tin-Tin». E agora, o que é? Nada raro, apenas mais um dos seus discos alcançou o primeiro lugar no «hit-parade». Diz Paul: «Quanto maior êxito se alcança, mais se deseja ter um disco em primeiro lugar. Uma vez que alguém se habitua a um tal ritmo de vendas, não se conforma a ficar somente entre os primeiros vinte. Fica logo a imaginar que o fim está próximo.»

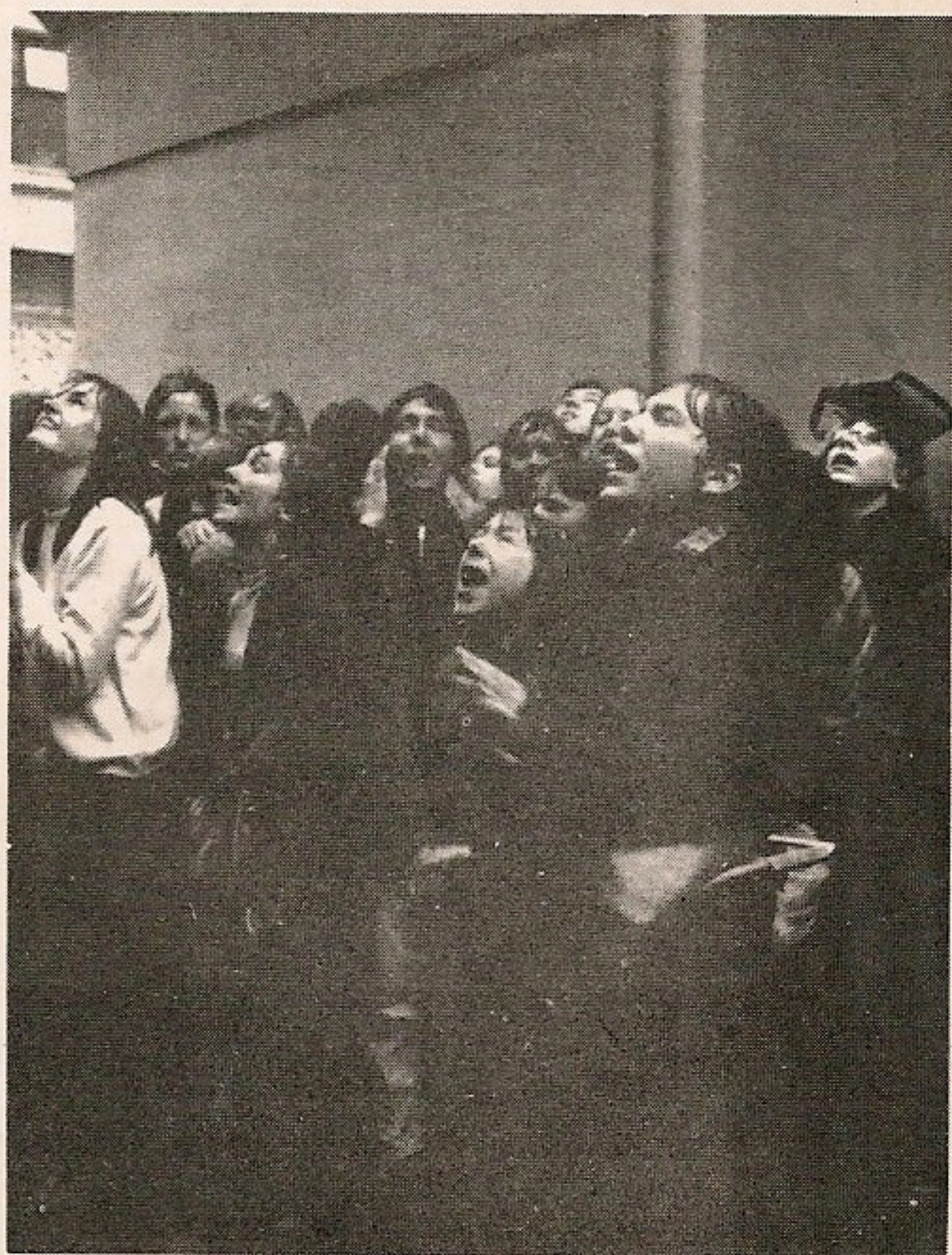




«Ringo, porque não gosta de Paris?» «Não é isso — respondeu — é que aqui todas as raparigas entre 14 e 18 anos são mimadas e não podem sair de casa sem a sua mãezinha, o que nos faz cantar para uma plateia de rapazes. Ora, são as raparigas que se expandem em público, que gritam e nos incentivam. Aqui, ao contrário do que nos dizem na Inglaterra, nem todas as raparigas se parecem com Brigitte Bardot, mas nem por isso deixam de ser bem civilizadas.»



Ringo: laranja, champanhe e raparigas, o melhor estímulo para que um ensaio ou filmagem possa continuar. Ringo não é tão arisco para os repórteres como aparenta e, se eles são do sexo feminino, recebe-os muito bem. Sendo o mais velho dos «Beatles» (embora seja o mais recente) Ringo é apupado pelos outros três que lhe chamam «Avô Ringo»



A reacção é a mesma. Como se houvesse um sinal ultra-sónico que só os «fans» ouvissem, o transe é igual, seja em Saigão, seja em Liverpool, às mesmas passagens das músicas. Critos, desmaios, colapsos, a crise é total entre as jovens apaixonadas dos «Beatles». Já comeram relva que eles pisaram, já rasgaram as poltronas do teatro onde cantavam, já derrubaram 300 polícias para invadir um recinto com lotação esgotada



Paul Mac Cartney fala sobre a sua vida íntima: «Não posso imaginar que seja este o momento oportuno para eu me tornar um sujeito definitivamente pacato. Muito provavelmente, quando estiver mais velho, bem mais velho, e precisar disso para me confortar cada vez mais e me fazer esquecer a proximidade da morte, tornar-me-ei pacato. Mas hoje, até onde a minha vida é mais importante, não tive necessidade de sê-lo... nem o conseguiria.»



OS
BEATLES

PÁGS. 22
23



A melhor definição do conjunto foi dada pelo próprio Paul: «Somos músicos meio medíocres, no que se refere à execução das nossas composições, embora estas sejam muito boas para músicas populares compostas por garotos. Sabemos fazer estas músicas, e tocamos e cantamos por todo o Mundo. Não pretendemos enganar ninguém. Todos sabem o que tocamos, todos nos podem criticar. Se somos loucos, e temos êxito, vocês também o são.»

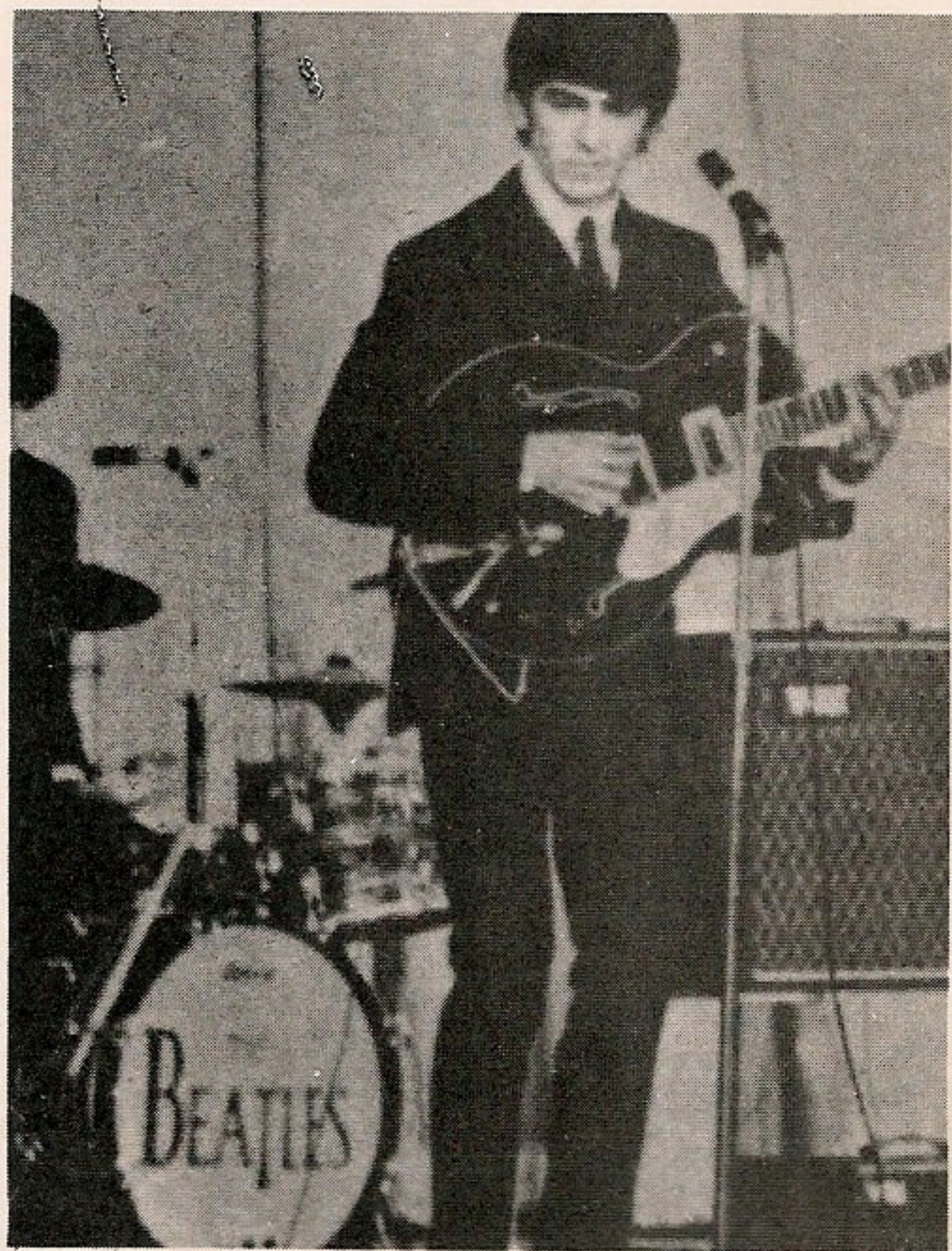


Ringo fez 25 anos há pouco, e houve uma festa rija, na sua nova mansão. A casa que comprou, tem perto de 15 quartos, salões, etc., etc., relvados, etc. Só não tem piscina. Esta é uma espécie de privilégio de George. E é na casa deste, que custou 25 mil libras, onde se reúnem para um mergulho e convívio com noivas, esposas e namoradas, desde que faça sol no bairro elegante de Londres, onde moram todos os quatro



A primeira vez que estiveram em Paris foi um fracasso, o que lhes permitiu passear livremente pelas ruas, ir a clubes, etc. Mas neste ano, recebendo um preço muito abaixo do normal, voltaram à França, apenas para provar quem eram eles. Resultado: esgotaram o Palácio dos Desportos 4 vezes em 48 horas, o que significa 40 mil pessoas, além dos milhões que acompanharam o «show» pela cadeia montada pela Eurovisão





De todos os quatro, o único «Beatle» que é realmente um revoltado é George. Ele mesmo não sabe contra quê, mas diz que é, e parece ser mesmo. «Não é uma questão de ser filho de trabalhadores», diz ele, «mas as coisas não deviam ser bem assim. Também não sou contra a sociedade, tanto não sou que, bem ou mal, sou o modelo do que ela chama (um jovem de sucesso), mas às vezes fico contra tudo, e então torno-me um desmancha-prazeres.»



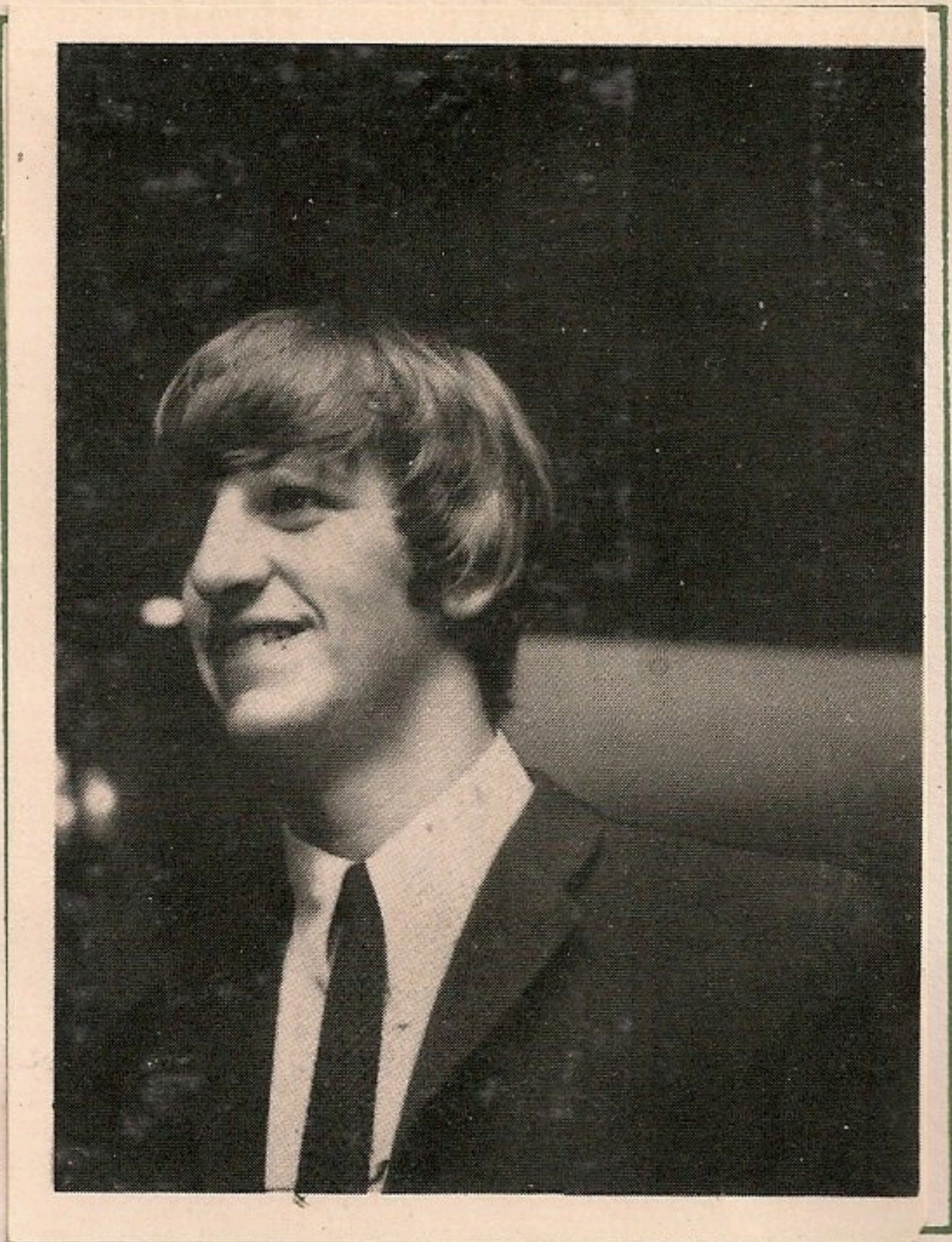
Uma das passagens do filme «Help» (Socorro), o segundo dos «Beatles», também dirigido por Richard Lester, é filmado na Áustria. Ao chegarem a Viena, foram alvo de manifestações hostis por parte de estudantes locais, que os acusavam de vândalos, destruidores da boa música e, expondo cartazes, pediam a sua expulsão da terra da valsa. Em resposta aos insultos, que só os fizeram rir, resolveram entrar no meio do desfile de uma banda local

Pausa. O intelectual John Lennon, apenas para se divertir com os fotógrafos presentes e para fingir de gênio, começou a jogar xadrez. Durante horas, ele e George ficaram sentados em frente ao tabuleiro, olhando as pedras, estudando as posições, fazendo comentários técnicos, etc., sem que qualquer dos dois fizesse ao menos uma jogada. Comeram, tomaram refrigerantes, discutiram mais um pouco sobre o jogo e, finalmente, declararam-se empatados

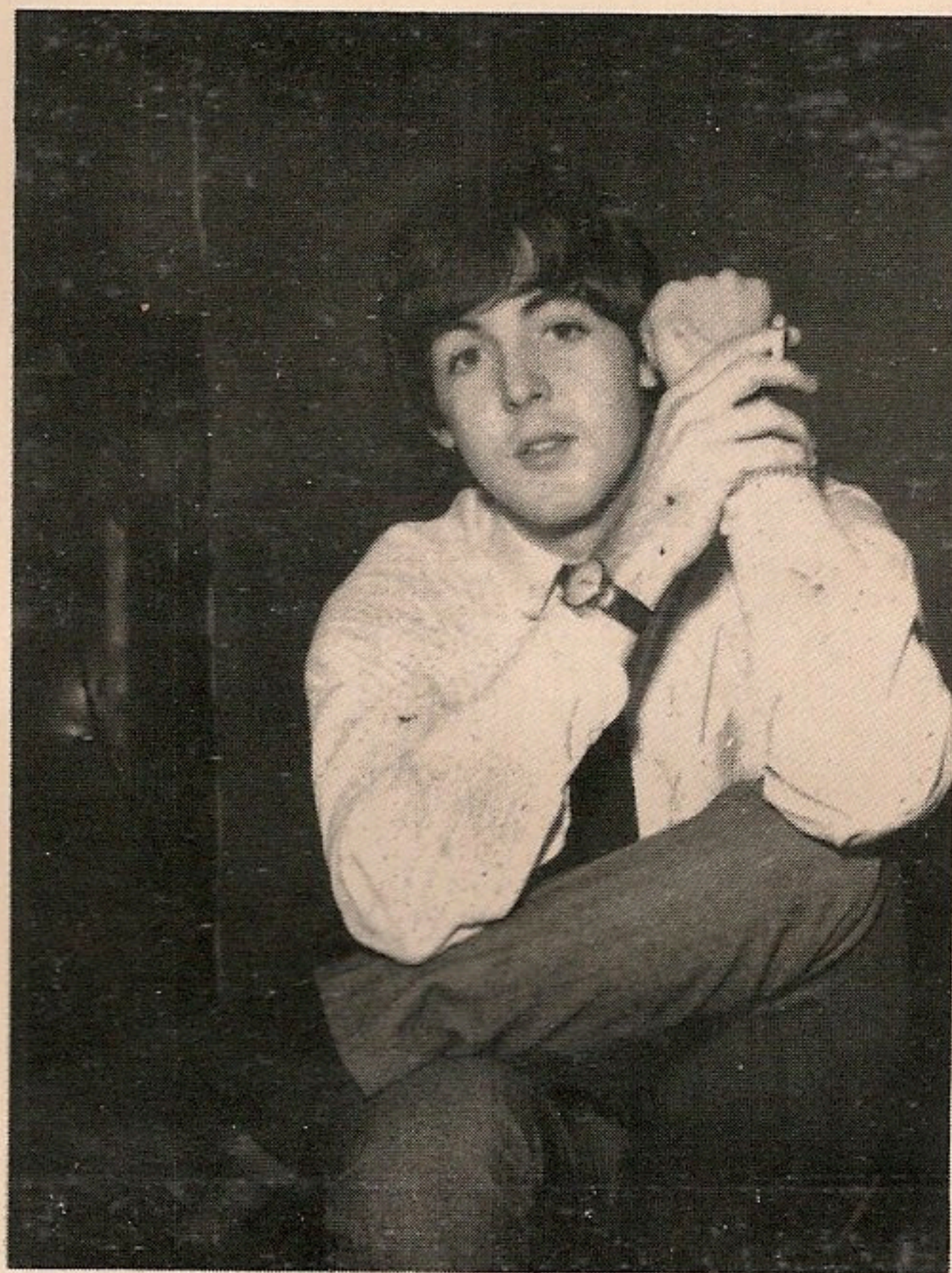


OS
BEATLES

PÁGS. 24
25



Ringo é a personagem principal de «Help». Raptado por perigosíssimos agentes orientais, talvez da «Spectre», a organização inimiga de «James Bond», Ringo passa a ser procurado pelos outros três que dão a volta ao Mundo à sua procura. Supõe-se que o final seja feliz, pois os quatro continuam no apogeu, mas quando interrogado sobre o fim da história, Ringo disse como uma criancinha: «Não conto, não conto, não conto.»



Esta é a opinião de um filósofo entrevistado por um semanário francês: «Quando uma jovem fala sobre os «Beatles», declarando que eles a sufocam, que são mais importantes que ela, tudo indica que, para essa jovem, os «Beatles» representam uma etapa da história do Universo, a mais importante no longo caminho da revelação cósmica, da verdade absoluta, do Juízo Final.»



Outro momento do filme: George e Paul examinam os jornais mandados imprimir especialmente para as filmagens, que falam em «Herr» Ringo (Senhor Ringo, em alemão). Durante o filme, talvez por influência do irlandês «James Bond», várias raparigas bonitas aparecem, sem que contudo surja um «caso» entre um dos quatro cabeleiras e alguma delas, para não desapontar as «fans» que, em cartas, pedem que nunca se casem, embora dois já estejam casados





Paul parece dizer: «Ora, não dêem importância a quem nos apelidou de hereges e de servirmos como instrumento de revolta da juventude mundial. Lembrem-se daquele sociólogo que disse à mesma revista que, no plano social, somos um fenómeno mais que positivo. Somos revolucionários da Arte sem oferecer o menor perigo à Humanidade»



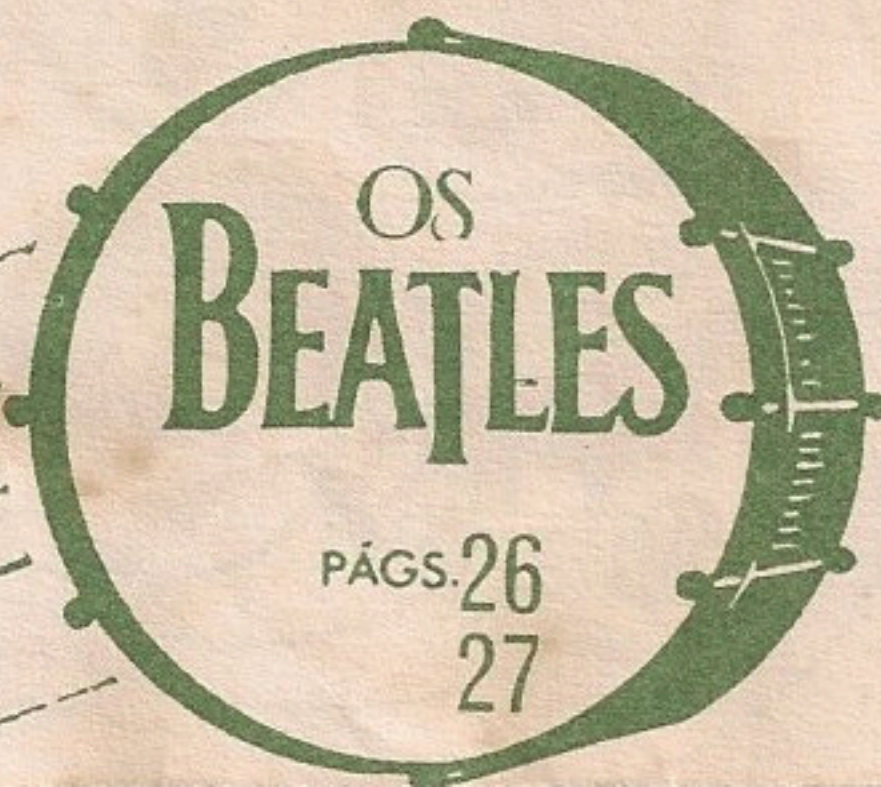
A troça de si próprios é a sua maior virtude. Na foto, um acontecimento durante as filmagens de «Os Quatro Cavaleiros do Após-Calipso», em que um era treinado pelo director Lester e os outros três cantavam uma música satírica, gozando as suas aptidões para actor. Lester, apesar dos milhares de confusões surgidas, afirmou mais tarde aos jornalistas que foram os actores mais animados e que menos se aborreceram durante as filmagens dos que já dirigira até então



«Agora que ganhei um pouco de dinheiro, seria uma pena trazer uma bomba atómica na cabeça. Não tenho, nem de longe, a menor ideia do que possa fazer ao meu dinheiro. O que eu sempre sonhei foi ter um fato de veludo preto, mas não me deixam comprar, nem minha mulher, nem o Epstein, e acho que nem o meu filho.» Eis o trecho de uma longa exposição de John a respeito da vida (?) de um modo geral, onde provou ser um «beatle»

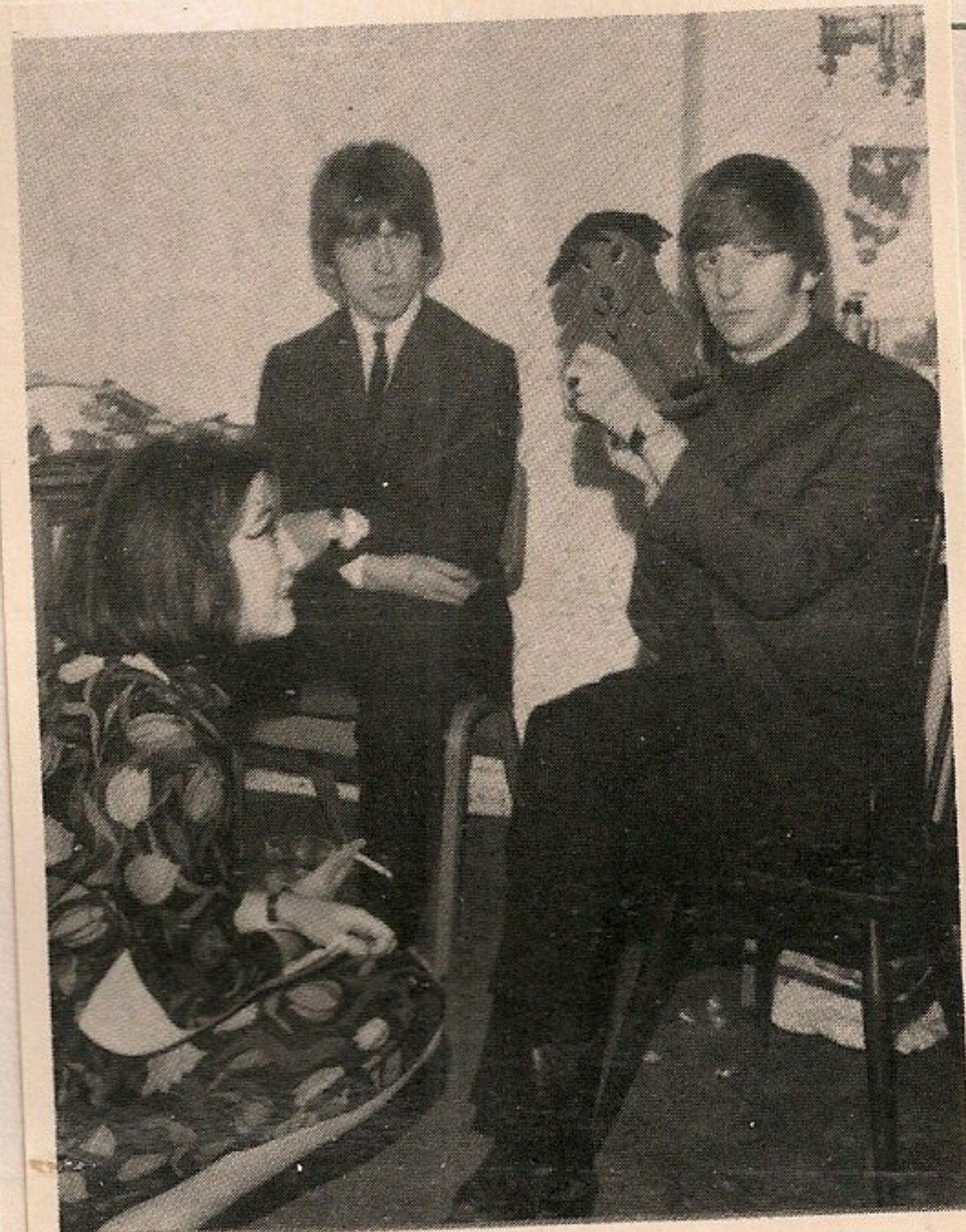


Brian Epstein revela: «Eles fizeram-me; não fui eu quem os fiz. Jamais pensei em fazer como tantos empresários desonestos, que andam por aí, explorando os jovens artistas. Já me ofereceram mais de três milhões de libras pela minha parte na «instituição» «Beatles», mas eu recusei, entre outros motivos, porque sei que os rapazes gostam de mim e, porque mesmo que a vendesse, continuaria a preocupar-me com eles, que são meus amigos.»





George experimenta o seu fato de Peter Pan. Apesar do êxito alcançado nesta exibição, nenhuma das suas montagens loucas superou o êxito e muito menos a repercussão de «Sonhos de uma Noite de Verão», de Shakespeare, devido é lógico, ao renome do autor. Mas devido ao êxito crescente, cada vez têm menos tempo para montar estas encenações; toda a sua actividade está a reduzir-se às gravações e às filmagens, com pouco tempo até para comporem



Na Áustria, receberam uma carta propondo que deixassem os paletós sem lapela e as botinhas, pelas «blue-jeans» do princípio da carreira, e que nas apresentações em dias frios usassem camisolas de tipo italiano de gola alta, segundo o modelo que a admiradora mandava. Realmente, passaram a apresentar-se de vez em quando sem o fato que celebrizaram, mas não adoptaram o modelo de camisola enviado pela rapariga, embora ela queira agora cobrar direitos autorais

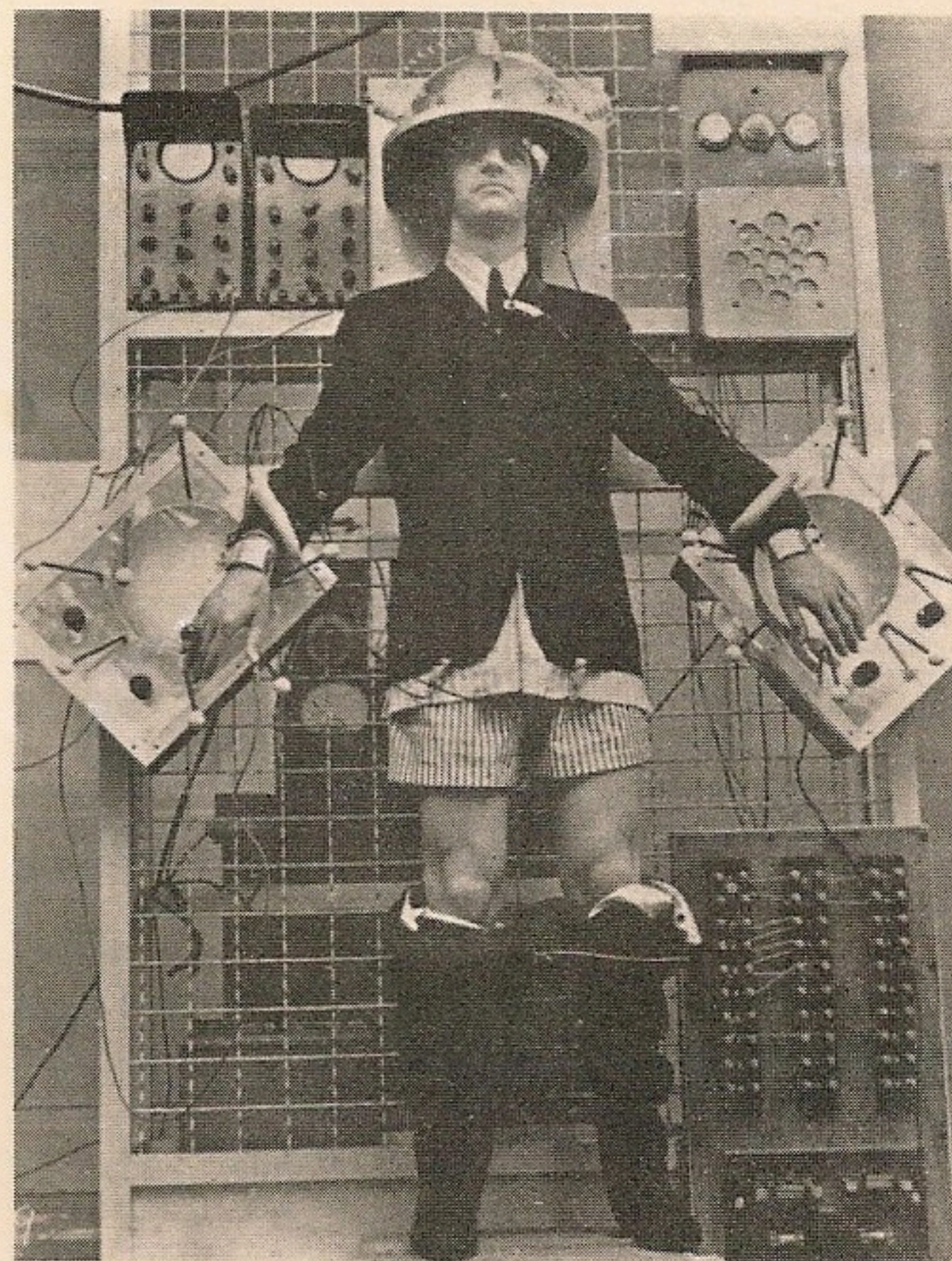


Os críticos comentaram em «Os Quatro Cavaleiros do Após-Calipso», liberdade e alegria que os rapazes, através da genial direcção de Lester, transmitiram ao mais sisudo espectador. Desta vez, no filme «Help», eles mostraram que não só eles, mas todas as coisas que representam ou possam representar, são compatíveis com qualquer pessoa ou lugar do Mundo; provam, enfim, que a liberdade é universal. «Help», o nome do filme, pretende apenas justificar a correria louca. Ringo, a certa altura aparece com uma barba curiosa





Espionagem, volta ao mundo, raptos, tudo tem expressão no filme «Help». É o caso desta cena, em que os quatro companheiros, aproveitando um momento de folga nas filmagens, se entretêm a brincar com as armas — armas modernas, rápidas, eficientes. «Estas — diz Ringo — são das tais que nem sequer servem para fazer cócegas, matam logo.»



Ringo é o «Beatle» raptado. Os amigos procuram salvá-lo. Não é fácil... até porque Ringo se vê envolvido em inúmeras confusões. Uma delas — e não a menor — é esta máquina, onde todos os electrões estão prontos a castigá-lo. Bem, o susto é tão grande... que as calças caem, mas Ringo não desanima, e conta salvar-se



«Help» é um filme onde os quatro cabeleiras dão toda a sua expressão de actores. Lester, o realizador, afirma que «jamais esperou que os rapazes tivessem em si um sentido tão agudo das responsabilidades.» No conjunto, o filme traz em si a mensagem de alegria que é a divisa do conjunto, e ainda um apelo aos jovens de todo o Mundo: divirtam-se, mas sejam conscientes!

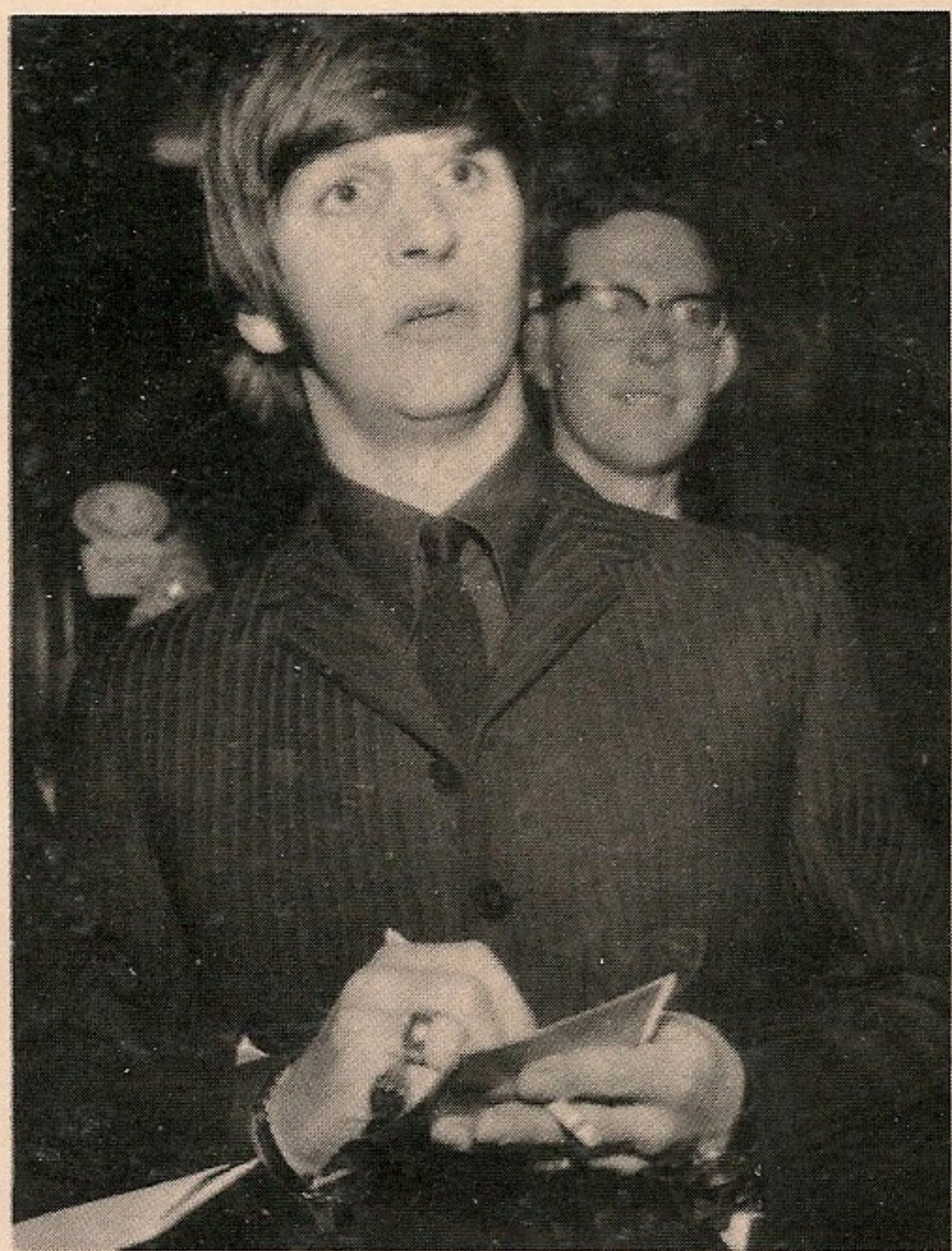


No primeiro filme, o lucro atingiu os 8 milhões de dólares que, divididos por 4 (descontados os 25% de Epstein), dá mais ou menos 1 milhão e meio de dólares para cada um. No segundo, foram gastos com a produção 10 milhões, ou seja, 5 vezes mais que no outro, e os lucros esperados são dez vezes maiores. «No começo foi a novidade — diz John — agora quem o vai ver são as nossas verdadeiras admiradoras, que repetirão a sessão várias vezes seguidas.»



OS
BEATLES

PÁGS. 28
29



Durante uma entrevista colectiva, Ringo apanhou o bloco e o lápis do repórter e começou a entrevistá-lo, cena que fez questão de repetir no filme. Mas, quando lhe foram perguntar sobre a justiça da entrega da Ordem do Império Britânico a ele e aos companheiros, respondeu que, se quem devolvia as medalhas, antes as comesse, estaria fazendo bem ao Império, a eles, divertindo toda a gente e adquirindo mais vitaminas

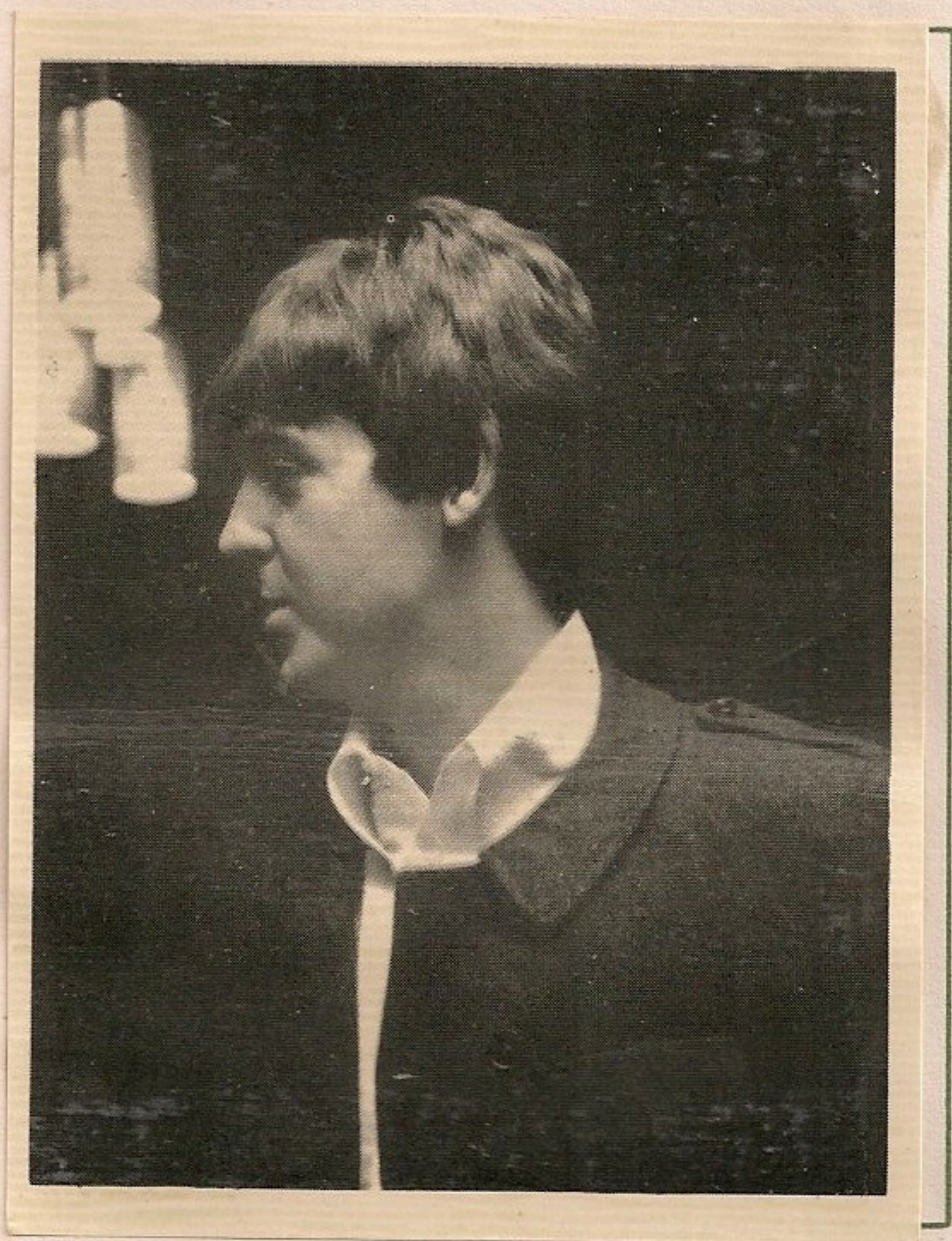


Uma vez por ano, os quatro voltam a encontrar o antigo companheiro Pete Best e com ele dirigem-se ao túmulo de Stuart Sut Cliff, morto tragicamente, devido a um acidente de automóveis e não à leucemia como constou. Nesse dia, pedem às emissoras de rádio da Inglaterra que não toquem as suas músicas, em homenagem ao amigo morto. Somente uma velha gravação feita em Hamburgo, em que não cantam e onde só acompanham um cantor alemão



Depois das centenas de confusões que surgiram com as admiradoras, a respeito de usar óculos ou não, John passou só a ser fotografado com lentes de contacto. Durante as filmagens nas Bahamas, os outros gozavam com ele, dizendo que o sol dos trópicos ia derretê-las, e assim ele conseguiria ter o olhar meloso de Elvis Presley. Ringo aproveitou a confusão formada, para ironizar com John, mas então George lembrou-lhe o nariz e ele desistiu



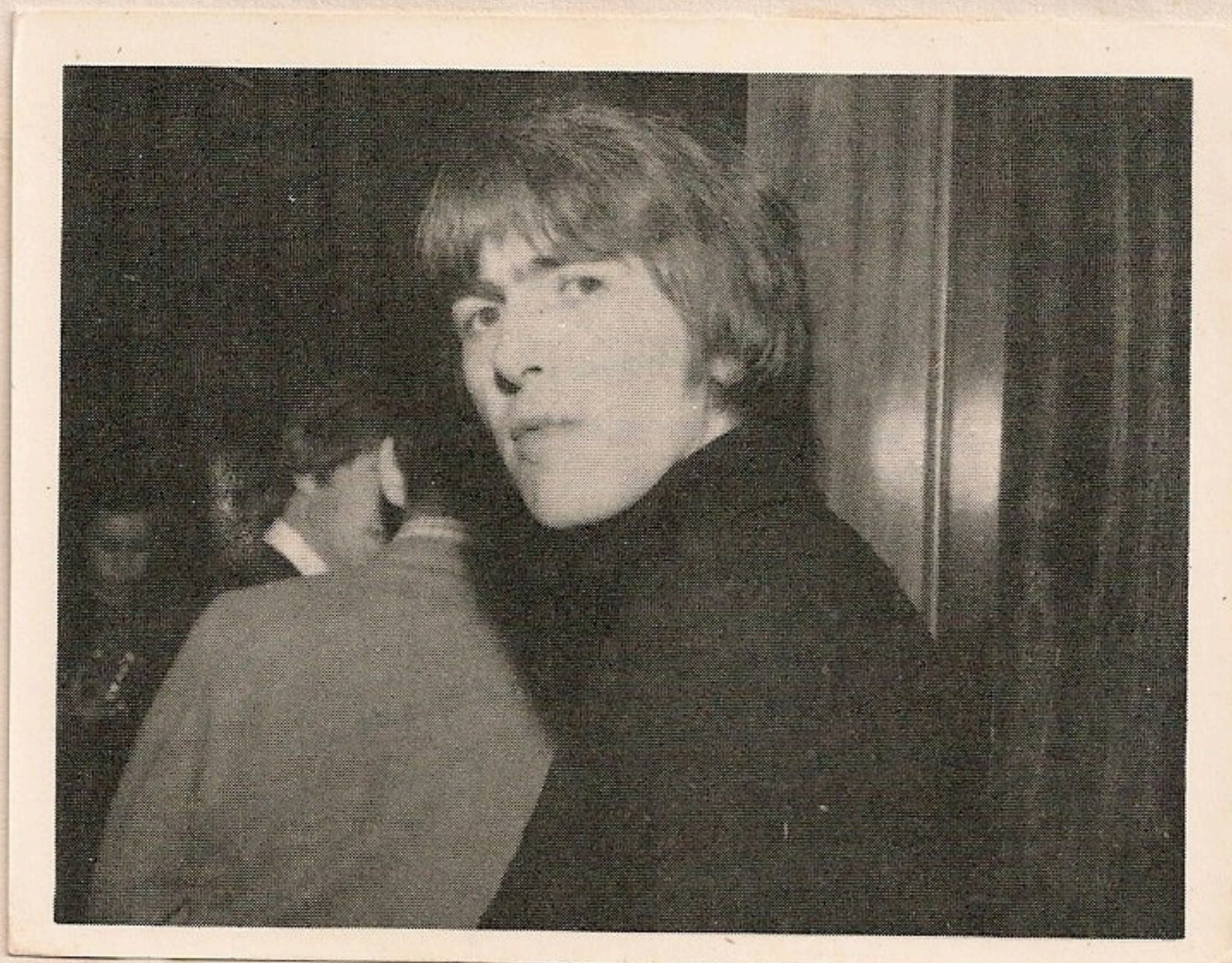


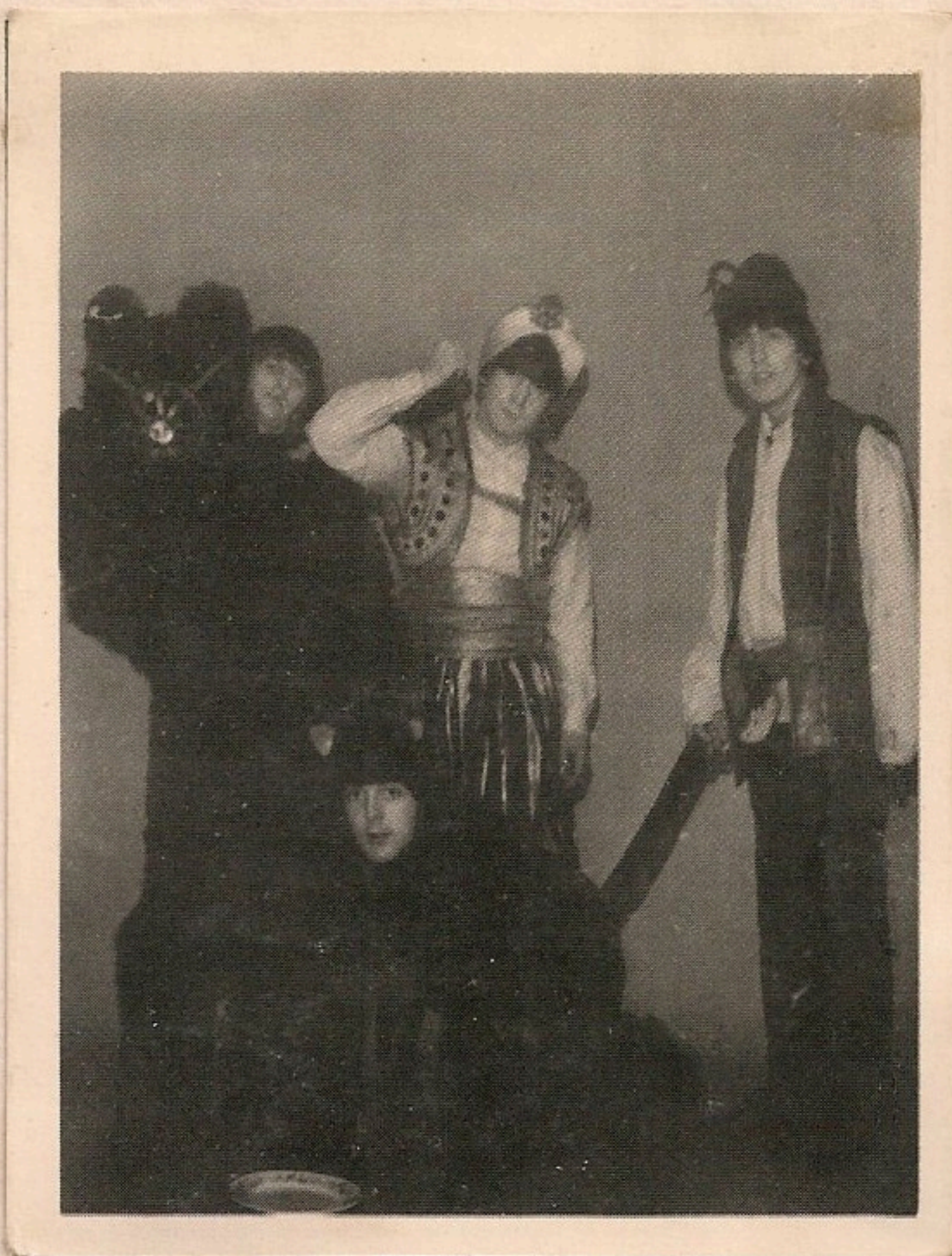
Olé! Paul já se mascarou de toureiro para uma cena de filme, que, como muitas outras, talvez nunca venha a ser apresentada pois foram filmadas e sobejaram; pertenciam ao antigo guião, que tinha até mesmo um título diferente: «Oito Braços para Abraçá-la». Mas, como urgia que fosse lançada a música «Help» antes que muitos dos que já a haviam ouvido a revelassem, optaram pela solução final adoptada



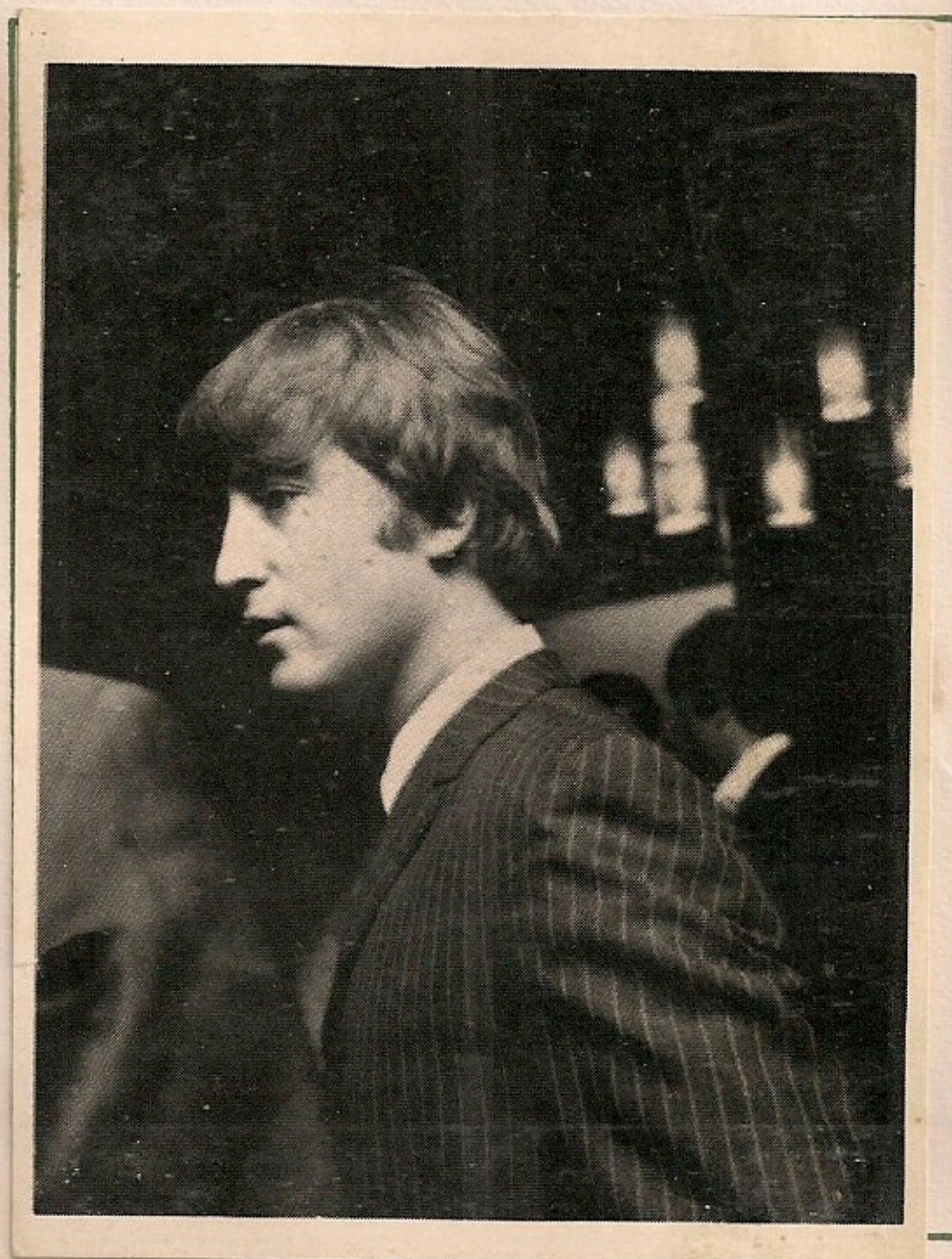
O Natal entre os «Beatles» é uma festa um pouco diferente. Nenhum deles compra presentes para os outros, mas, somente para desconhecidos e distribuem-nos ao acaso. Os presentes que recebem das admiradoras são incontáveis, os quais eles guardam. Para eles (quem disse foi o antigo motorista), Jesus Cristo é a expressão máxima da bondade e justiça

Aos que olham com despeito para eles, respondem com uma vivenda no bairro elegante de Londres, com os seus milhões e milhões de dólares, e comentam: «O importante é o triunfo, não é? Vocês (os mais velhos) não metem na cabeça dos vossos filhos, sobrinhos, netos, amigos dos filhos, etc. que o que interessa é que se seja bem sucedido e de maneira honesta? E então, o que foi que nós fizemos? Somos tão normais como os mais normais cidadãos entre todos.»





Para que se tenha uma pequena ideia da fortuna deles, basta dizer que o maior «cachet» pago a um conjunto por uma apresentação de somente quarenta minutos pertenceu a eles: 150 000 dólares, em Kansas City, porque o compromisso não estava previsto e os obrigava a viajar mais tempo, com mais uma escala, dormir menos, etc., eles cobraram esta barba-ridade e foram atendidos. Só na Inglaterra, já pagaram 56 milhões de dólares de impostos



John explica o êxito dos seus livros: «Não procuro falar com palavras complicadas. «She Loves you» (Ela Ama-te), «Quero Segurar-te as Mãos», etc., são coisas que qualquer pessoa compreende sem ser versada em literatura, e é só isso.» E um professor de francês, que viu, espantado, as raparigas francesas cantarem tudo em inglês, comentou: «Dizer, «I wanna hold your hands» é mais pedagógico do que decorar os verbos irregulares.»



Todas as vezes que se exibem, as bichas formam-se dias antes da hora para o espectáculo. Certa ocasião, as raparigas, apesar da lotação estar esgotada, começaram a chegar às bilhe-feiras do estádio 90 horas antes. Como não houvesse lugares, forçaram o cor-dão da polícia e somente com bombas de gás lacrimogéneo puderam ser dominadas. Logo que começaram a exibição, uma jovem conseguiu subir ao palco e agarrar-se a George



Chegada a Espanha. Quando os «Beatles» desembarcaram em Espanha, eles levavam na sua bagagem um sortido de músicas compostas especialmente para o efeito. Como seria a recepção? Excedeu tudo quanto pensavam: êxito absoluto. As raparigas espanholas, como as raparigas de todo o Mundo, vibraram com o ritmo e a alegria dos quatro cabeleiras



Muitas foram as recepções prestadas aos «Beatles» em Madrid. Num hotel, provam um vinho especial espanhol, entre danças típicas, cantares, alegria a rodos. À despedida, os «Beatles» deixaram os seus autógrafos nos barris. Piada de Ringo: «A partir de agora, poucas vezes andaremos com os cérebros lúcidos.»



Ringo veste uma das camisolas que exibe a fotografia do conjunto. «Naquele dia não almocei — declarou — os rapazes pesavam-me no estômago.» É sempre assim: alegria constante e ritmos contagiantes. Entretanto, o mundo enche-se de milhões e milhões de objectos com o nome celeberrimo dos «Beatles»



Um gesto humano. Num hospital, uma garotinha, muito doente, pediu à enfermeira que queria ver os «Beatles». Esta, a título de graça, telefonou a Epstein a dar conta do desejo da garotinha. Duas horas depois, com surpresa de todo o hospital, os «Beatles» apareciam carregados de brinquedos, e passaram três horas com ela





Marlène Dietrich, «a noiva eterna do mundo», quando da visita dos «Beatles» a Paris, não resiste: faz-lhes uma visita amistosa, e os quatro cabeleiras, comovidos e honrados, cantaram para a actriz. No final, abraços, risos — e Ringo a dizer: «É como se tivéssemos o cinema nos braços, desde que foi inventado. Uma coisa maravilhosa!»

A princesa Margarida e seu marido, lorde Snowdon, cumprimentam os quatro cabeleiras. Ringo pediu: «Desculpe, mas agora não desejamos fotografias.» lorde Snowdon riu-se a bom rir, e a princesa Margarida teve palavras de apreço para o conjunto



Chegámos ao fim desta digressão pelas vidas dos quatro rapazes. Todos são jovens, é certo, mas conscientes, e fazem do seu ritmo e alegria, uma bandeira da juventude actual, rapazes e raparigas cheios de entusiasmo e ânsia de viver. A continuidade do êxito dos «Beatles» está nas suas «fans», que continuam a aplaudi-los em todas as partes do mundo

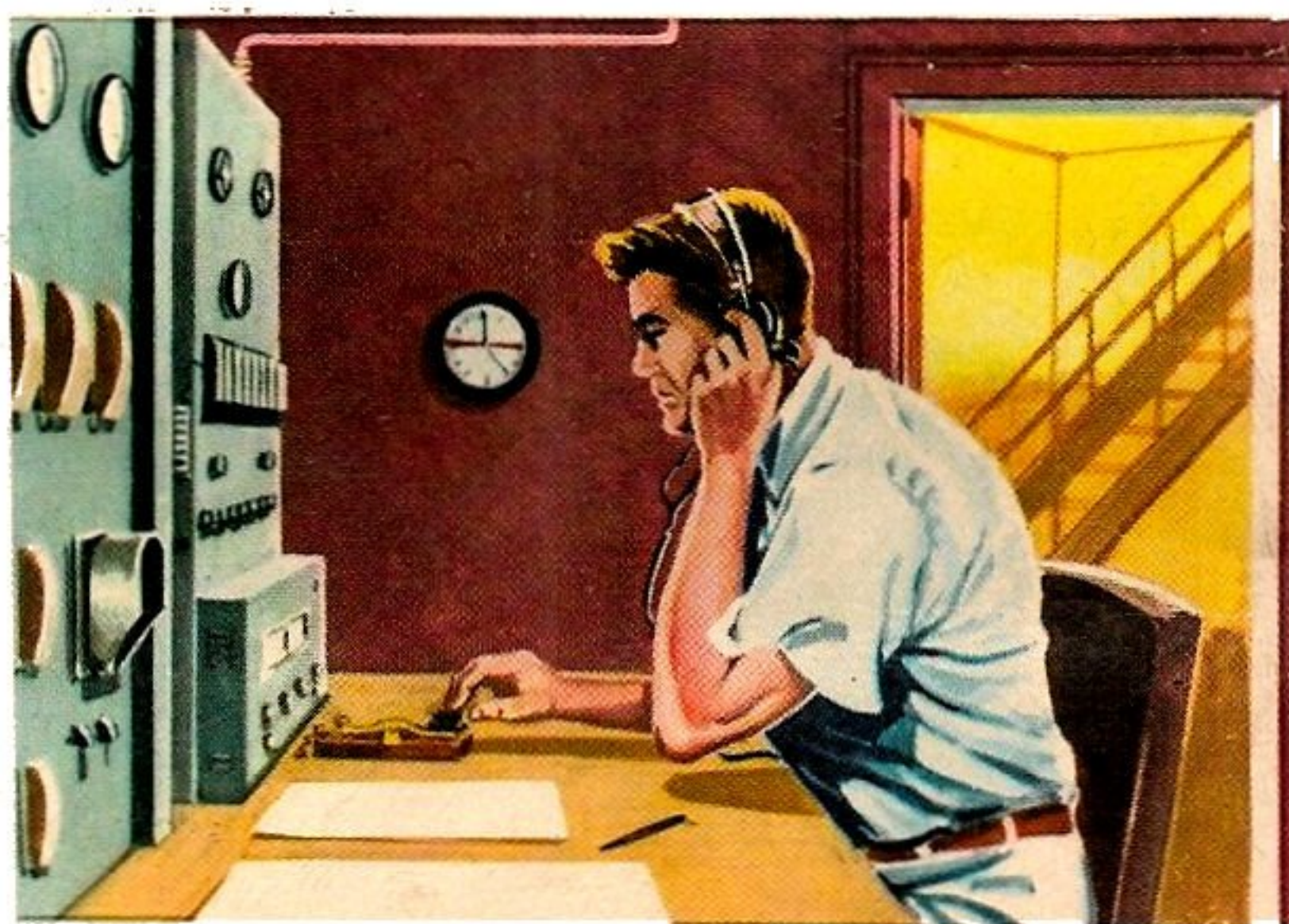
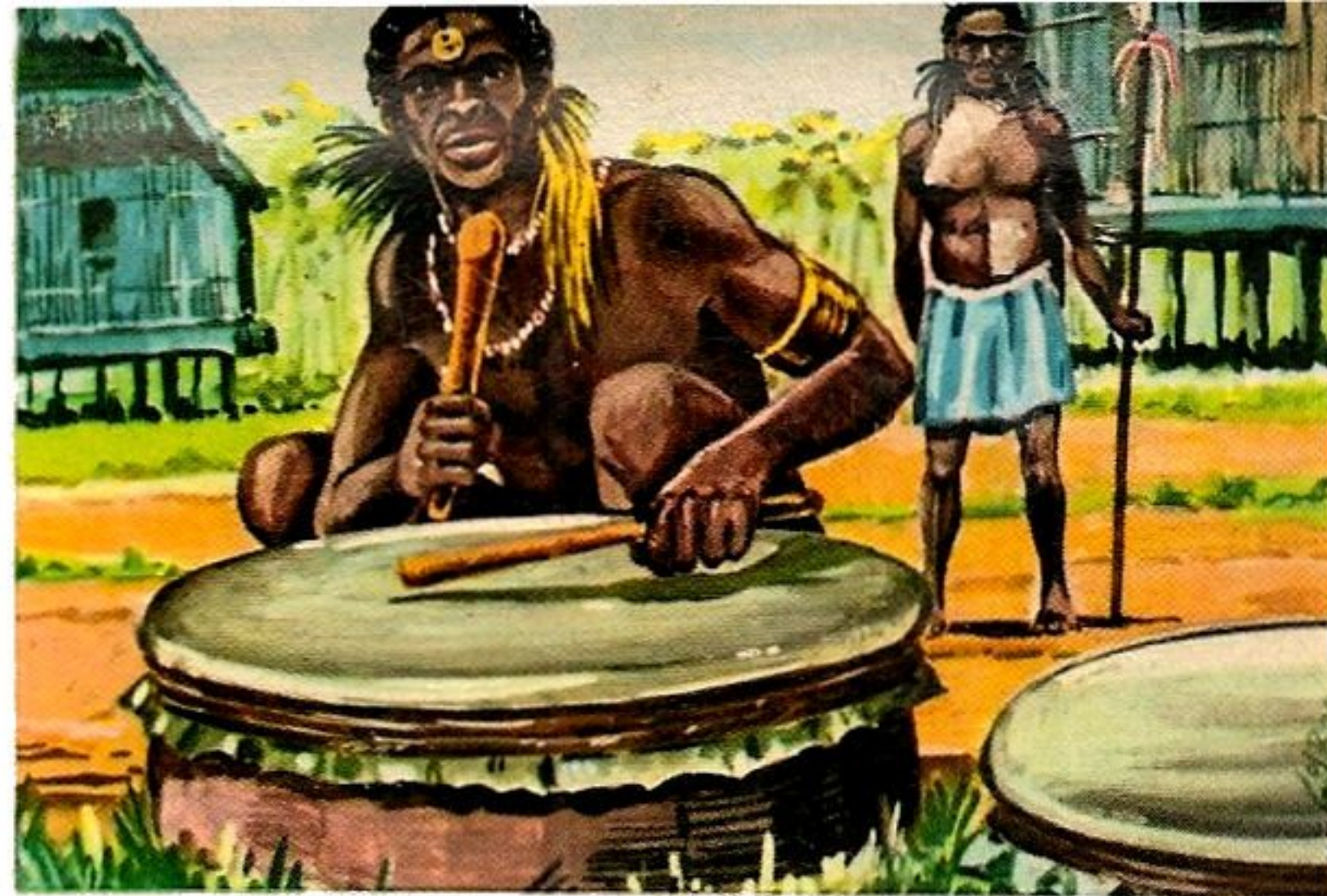
Fim



Terminado este 1.º volume da **Enciclopédia Cultura**, que pelos seus temas secundam com eficácia o trabalho educador de pais e professores, está a preparar-se um 2.º volume.

enciclopédia cultura (II VOLUME)

Que oferecerá aos seus coleccionadores outros temas de não menos sugestivo interesse e beleza visual.



COLECÇÃO DE 250 CROMOS
A 7 CORES

OUTROS ÊXITOS LANÇADOS POR EDITORIAL IBIS, LDA.

h i s t ó r i a n a t u r a l

O maior êxito em colecções de cromos de todos os tempos! Uma colecção que é um auxiliar precioso do estudante.

maravilhas de portugal

Portugal e o Ultramar em magníficos cromos a 7 cores. Conheça a sua terra em pormenor histórico, folclórico e pictórico.

bandeiras e uniformes

Todas as bandeiras actuais e uma colecção única sobre a história de uniformes militares. É composta por 264 maravilhosos cromos.

Extraordinárias colecções de cromos a 7 cores

PREÇO DESTE ALBUM: 7\$50

EDITORIAL IBIS, LIMITADA

RUA HENRIQUE PAIVA COUCEIRO — VENDA NOVA — AMADORA

